

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 37, 2.º

Endereço Telegráfico: DILBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DILBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FOI fundada em S. Paulo há pouco tempo «A Casa de Portugal», que começou a publicar um boletim. No primeiro numero deste boletim o grande português, artista e pensador, que é o sr. Ricardo Severo—alta figura da Colonia—publica uma «Prefação sobre respigos de historia» na qual se refere ás tentativas para a criação da Casa de Portugal. Num admiravel esboço retrospectivo o nosso compatriota eminente alude á sua acção em 1891, no Brasil, e á conveniencia, já nessa data reconhecida de «estabelecer, dentro desta nova nacionalidade de origem comum, mas de novo código na sua futura independencia, nucleos de concentração de acento colectivo, como patronatos de colonização, em que se mantenha o espirito originario de lusitanidade, tão grato á obra secular, universal, da pequena e velha metrópole, como á formação étnica, historica e politica do grande e novo Brasil».

O artigo resume o quadro ideologico e historico do onde surgiu o projecto verificador da Casa de Portugal, «cuja transformação em praticas realizações só pode efectivar-se em torno duma concentração de facto—moral e temporal—da Colonia Portuguesa».

* * *

ESTÁ publicada pelo sr. Edmond Perey a conferencia pronunciada por este escritor no Ateneu Municipal de Bordeus, promovida pelo Nucleo de Propaganda de Portugal e pelo «Leitorado de Portuguezes».

Intitula-se a conferencia «Vision du Portugal», e dá alguns quadros felizes de Portugal e de Lisboa, fazendo-se nela o elogio sincero das possibilidades actuais de Portugal, e pondo-se em destaque as afinidades das mentalidades portuguesa e francesa no nosso país, que o sr. Edmond Perey visitou.

* * *

DO sr. dr. Bustorff Silva recebemos uma carta que publicamos na terceira pagina, acerca da referencia que ontem fizemos ao accordo do S. T. A. no recurso que a Companhia Carris de Ferro de Lisboa e a Lisbon Electric Tramways Ltd interpuzeram contra varias disposições do decreto 22.728.

* * *

SEGUNDO informa As Novidades tem estado em Paris internado na clinica do dr. Capmas, onde se sujeitou a rigoroso tratamento, o sr. arcebispo de Evora, D. Manuel Mendes da Conceição. O prelado eborense, que se encontra muito melhor, segue ainda esta semana para Roma, e no proximo mês volta a Portugal para convalescer.

* * *

TEVE a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida o distinto pintor Eduardo Malta, que parte hoje para o Brasil.

GIL VICENTE

Senhoras e senhores:

O fundador do teatro português legou-nos a sua obra, mas não nos explicou a sua vida que permanece bastante enigmatica—como a de Esquillo, a de Plauto, a de Shakspeare e a de tantos outros que fizeram a gloria das suas Patrias, honrando-as como filhos, mas descuraram a sua propria.

Onde nasceu? Quando morreu? Que estudos cursou? Foi primeiro mestre de ourivesaria e depois criador da arte dramatica nacional? Acaso ensinou retorica ao duque de Beja, venturoso herdeiro do trono de D. João II?

Estas perguntas e algumas mais que poderiam formular ainda até agora não alcançaram resposta definitiva. Gil Vicente, vivendo numa corte da Renascença, porventura a mais sumptuosa e ostentosa em toda a Europa, não marca a sua presença, gritando o seu nome, encarecendo os seus méritos, lisongeando, intrigando e suplicando recompensas: limita-se a ter genio e a empregá-lo liberalmente, erguendo, quasi sem fazer menção de si, um monumento á musa que o inspirava.

O teatro não é, como muita gente supõe, um artificio, um artigo de luxo, uma importação destinada ás classes ociosas e cultas: é uma imposição da consciencia e da dignidade do homem. O povo para se conhecer e ouvir a si mesmo vai ao espectáculo: o sangue que lhe corre nas veias e a febre que lhe devora a imaginação possuem alta tensão dramatica.

O guerreiro que vem da batalha, o monge que medita no silencio, o escravo que levanta a cabeça, após a humilhação, a mocidade que sonha e a velhice que se desilhe, o coração amerozo e a mágoa lacrimosa, o lavrador que semeia o seu campo e o ceifeiro que colhe as espigas maduras, grandes e pequenos, ricos e pobres, vagabundos e sedentarios, todos, todos, todos desejam que alguém lhes esclareça o seguinte misterio:

—Como é que, sendo eu tão pobre, tão só e tão ignorante, sinto a imperiosa necessidade de sair de mim para fóra, a fim de manifestar num tebio lo, diante da turba, a minha pobreza, a minha solidão e a minha ignorancia, fazendo delas uma demonstração plena do meu desdobrao ser?

Gil Vicente, fixando Portugal, provado em guerras, em navegações, em conquistas, na experiencia das dores que purificam e no gosto das volupias que alucinam, compreendeu que ainda havia um mundo a revelar e a povoar —o espirito. O pensamento da India andava nas ambições dos destemidos e na devoção encantada dos tímidos.

Porque não havia de ele dobrar o Cabo das Tormentas, penetrar no Indico e bradar:

—Tambem eu cheguei á India!

No dia em que recitou, na Camara da rainha, o «Monologo do Vaqueiro», a sua peça de estreia—por sinal tão simples, tão natural e graciosa como o sorriso das raparigas que ouvem o primeiro amor bater-lhes á porta—Gil Vicente reparou em que atinara com sua vocação, utilizando as palavras e os ritmos do povo, a fim de dizer ao rei, á corte, á cidade e á chusma anonima o seu segredo:

—Tambem eu cheguei á India!

Durante os reinados de D. Manuel e D. João III, nas festas liturgicas ou profanas do paço, de cidade em cidade, numa brilhantissima série de representações em que a sua veia inventiva vencida as maiores dificuldades, ele conseguiu demonstrar aos menos credulos que um dramaturgo da sua envergadura pode pôr a falar, dramatizando-a, a alma duma nação que attingira a maioridade e necessitava ser não só crente, heroica, sofredora e orgulhosa, mas tambem espectadora das suas grandezas e misérias.

Os nossos cronistas haviam já ensinado a bela arte de narrar: Fernão Lopes contara a batalha de Aljubarrota—um milagre da raça; Zurara, a tomada de Ceuta—um milagre da mocidade, bem como a conquista da Guiné—um milagre do genio. Gil Vicente entendeu usar a palavra como acção e creadora de acção—eis o teatro.

Uma cousa é escutar uma historia bem contada e outra mui diversa mostrar, diante do publico, como uma historia se faz. Quem tem um espelho não o guarda, não o esconde, não o põe de costas para si: coloca-o diante dos olhos e contempla nele a sua imagem.

O teatro vicentino é o espelho da sua epoca e para nós, já tão arredados do seculo XVI, um dos mirantes de Portugal.

No espectáculo que idos presenciar, teréis a sensação rara de topar um poeta antigo, com as suas mimosas redondilhas, a modernizar o nosso proprio modernismo.

Ainda hoje ha fontes que mataram a sede aos nossos avós quinheentistas: basta visitar Alcobaça, a Batalha, o convento de Cristo ou a Ponta de Sagres e saborear a fina agua das suas nascentes. Pois Gil Vicente é uma dessas fontes: os portugueses de hoje e de amanhã acham e acharão nele um licor sempre fresco e cantante.

Bebamo-lo com alegria lusiada!

O formigueiro de personagens que anima as suas peças desenha gestos e exprime sentimentos que, como o ouro da Custodia de Belem, vivem de ter vivido, sonham de ter sonhado e amam de ter amado.

Reparai bem em Molina Mendes, na suave Cananóa, nos pastores e pastoras do «Auto Pastoril Português», nos demonios, cheios de esperteza e malicia, que dialogam sobre os vícios humanos como es banqueiros sobre as paixões do dinheiro. Ponde o coração ao alto, no topo da nau Catrineta, quando os cavaleiros das batalhas de Africa vos disserem:

—Demos o sangue pela nossa Patria!

Estas antiguidades duram mais que o tempo, visto estar nelas o destino da raça. Gil Vicente, tão verdadeiro no dizer como sincero no crer, deixou na sua obra uma mensagem para todos nós. Saiba cada um descobri-la na representação que se vai seguir.

Palavras proferidas pelo sr. dr. Joaquim Manso, professor de «Historia das Literaturas Dramaticas», no Conservatorio Nacional (secção de teatro) antes da recita escolar desta tarde, no «Nacional».

PUBLICAMOS no dia 29 um artigo do nosso colaborador sr. Guerra Maio a proposito de turismo nos Açores, e no qual se fazia a inteligente defesa da criação de uma linha rapida de navegação entre Lisboa, S. Miguel, Terceira, Fayal e Nova York.

Recebemos de alguns açoreanos residentes em Lisboa cartas de apoio áquella sugestão. Entre elas uma «de um açoreano, amigo do «Diario de Lisboa», na qual se assinala que a idéa do sr. Guerra Maio é a mais indicada, patriotica e pratica de quantas têm sido apresentadas.

Eis um trecho:

«Para que o turismo nos Açores seja uma realidade palpável, é indispensavel fazer muita coisa ao mesmo tempo, e para isso é necessario que todos os esforços se conjuguem nesse sentido, que cada um faça o que dentro de suas forças caiba, contribuindo com todos os meios ao ser alcance.

A «Sociedade Terra Nostra», que se constituiu em S. Miguel, já muito tem feito, num esforço que se pode chamar quasi heroico, mas a verdade é que ainda há muito para fazer, e de urgente realização, como sepa, focando por agora apenas o assunto em questão, o aumento de carreiras nacionais regulares de navegação «de acesso facil, rápido e economico», que liguem as diversas Ilhas adjacentes, com o Continente sobretudo, e, se possível fór, que liguem este com a America, com escala pelos Açores».

* * *

AO mesmo tempo que no mundo vão escasseando os animais corpulentos, rareando as feras, os exemplares dignos de admiração e as especies exóticas dos continentes da selva—os bons jardins zoológicos vão aprimorando as instalações, no intuito não apenas de atrair publico, mas de assegurar a continuação das especies cada vez mais difíceis de adquirir.

O famoso Parque de Hagenbeck, perto de Hamburgo, está a ser dividido em cinco arcos, correspondendo cada uma a uma parte do mundo.

Dentro do natural cativado, aumenta-se a area destinada a cada grupo de animais, dando-se-lhe uma relativa liberdade, de modo que feras e varias especies não se deprimam no curto espaço de uma jaula.

Este sistema está tambem a ser seguido no nosso Jardim Zoologico das Laranjeiras, embora os recursos de que ele dispõe não sejam grandes.

* * *

NA Inglaterra desde ha tempo os filmes dividem-se em duas categorias: «A» e «U». A categoria «A» destina-se a adultos; a categoria «U»—universal—pode ser destinada a toda a gente, incluindo crianças.

Agora pensa-se em criar uma outra categoria «H», que engloba os filmes horrificos, aqueles que as pessoas nervosas ou de sensibilidade desafinada não devem ver.

Um espirituoso lembra a criação apenas de duas categorias: «B» e «M». Filmes bons e maus...

O Retiro da Severa

Rua Antonio Maria Cardoso, n.º 5

Telefone 25979

e Rialto (a inaugurar em 5 do corrente)

Rua do Prior do Crato, 137

Telefone 21111

apresentam o seu Elenco Privativo:

Berta Cardoso
Maria Emilia Ferreira
Maria do Carmo Torres
Deonilde Gouveia
Arminda Vidal
Adelina Silva

Alfredo Duarte (Marceneiro)
Alberto Costa
Julio Proença
José Porfirio
José Tovar
José Pereira
e Xavier Pinto «Rouxinol do Minho» em

Canções e Fados de Coimbra

No "RIALTO": — Variedades Estrangeiras, Bailo

ORQUESTRA RIALTO sob a direcção de **HORACIO DE CASTRO E SILVA**

GUITARRISTAS:

Armandinho
José Marques
Carlos Ramos
Fernando Sanches

SOLOS DE GUITARRA POR

ARMANDINHO

VIOLISTAS:

Abel Negrão
Santos Moreira
Alfredo Mendes
Alberto Correia

SOLOS DE VIOLA POR

ALFREDO COSTA

Artistas extras:

Jesuina de Melo
Carmen Santos
Raquel de Sousa
Judith Pinto
Fernanda Amalia
Maria Albertina da Silva

Julio Duarte
Jacinto Pereira
Manuel Calixto
Augusto Pereira
Joaquim Seabra
Victor Daniel etc., etc., etc.

Quarta-feira, 9 de junho, inauguração da Esplanada da Severa
e Festa de Homenagem dos **Artistas privativos.**

Na noite de 12, na Severa e Rialto, bailes de Santo Antonio

N. B. — Estes artistas quando autorizados pela EMPRESA, estão solidarios para qualquer festa de beneficencia.

Por razões muito especiais BERTA CARDOSO está autorizada a exhibir-se todas as Terças-feiras numa casa congénere.

O dia religioso

AMANHÃ, 2. — Santo Marcelino e Pedro Martires.
Lausperene, na igreja das Comendadeiras da Encarnação, às 11 missa; às 19, hora santa.

Serão camoniano

Com a assistência dos srs. Presidente da Republica e ministro da Educação Nacional, realiza-se hoje, no Cinema-Stadium do Sport Al-gés e Dafundo, e promovido pela sua Comissão Cultural, um grande Serão Camoniano que constará do seguinte programa: A's 21 e 30, visita á Exposição Bibliografica dos Lusíadas; abertura da sessão pelo sr. presidente da Comissão Cultural, General Ferreira Martins; leitura do Auto de Fundação da Biblioteca e apresentação dos livros recebidos; conferencia pelo professor da Faculdade de Letras, sr. dr. Hernani Cidade e encerramento da sessão e da epoca deste ano, das sessões publicas de caracter cultural.

Serão vicentino

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

Avizam-se os membros dos Sindicatos Nacionais que desejem assistir ao serão vicentino que se realiza na próxima quinta-feira, de que devem requisitar os respectivos bilhetes na sede da Federação Nacional para a Alegria no Trabalho, até quarta-feira, às 17 horas.

Congresso Internacional de Transfusão

De 30 de setembro a 2 de outubro realiza-se, em Paris, o II Congresso Internacional de Transfusão Sanguinea, sob o patrocínio do dr. Delbos, ministro dos Negocios Estrangeiros francès, tendo sido o governo português convidado a fazer-se representar.

Café Luso

Hoje, grandioso programa com os apreciados artistas Madaíens de Melo, Lucília do Carmo e Manuel Cascais. Os eximios tocadores Jaime Santos e Miguel Ramos executarão á guitarra e viola, uma das suas lindas variações. Noite de arte e o melhor bem estar. Entrada franca, mas seleccionada. Consumo 1830.

Avenida da Liberdade, 31

Uma loucura!

Para a grande corrida da **ORE-LHA D'OIRO** que, pela primeira vez, se disputa em Portugal entre Marcial Lalanda «El Estudiante» e Fernando Dominguez, promovida pelos Invalidos do Comercio, foram vendidos até ás 14 horas de hoje 4 615 bilhetes, isto a 13 dias do formidavel espectáculo!

Um exito!

Não se esqueça!!!

Amanhã!
Dobrada á moda do Porto
na
CASA DAS VELHAS
R. Conceição Gloria, 19

PAÇO DE ARCOS

Gertrudes da Conceição de Oliveira Taylor
FALECEU

Filipe Taylor, Luiza da Conceição de Oliveira Victorino e seus filhos Adelaide da Purificação de Oliveira e Joaquim Florindo de Oliveira e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua extremosa esposa, irmã e tia, e que o seu funeral se realiza amanhã, 2 de Junho, pelas 18,30, da sua residência, Vila Taylor, em Paço de Arcos, na Avenida Marquês de Pombal, para o cemitério de Oeiras.

CHEGARAM HOJE A LISBOA

três conselheiros da Municipalidade de Paris

A bordo do paquete «Arlanza», chegaram hoje ao Tejo os srs. Bour, Becquet e Gilboin, respectivamente vice-presidente e conselheiros da Municipalidade de Paris, que vêm convidar a Camara Municipal de Lisboa a visitar a Exposição de Paris.

Após o desembarque, os ilustres visitantes dirigiram-se para o hotel Aviz, onde se hospedaram.

Pouco depois, compareceu ali o sr. ministro d' França, que os convidou para um passeio pela cidade.

Os representantes da Municipalidade de Paris assistiram, ás 17 horas, á inauguração da sede do Instituto Francès e á noite devem visitar os Estoris.

Amanhã, pelas 12 horas, vão á Camara Municipal de Lisboa.

Em seguida, o sr. ministro da França oferece no palacio da Legação um banquete, em honra dos vereadores francèses e portugueses.

No proximo sabado, pelas 17 horas, o sr. ministro da França oferece um «garden party» em honra dos representantes da Municipalidade de Paris.

Na proxima semana os srs. Bour, Becquet e Gilboin seguem para Coimbra e dali para o Porto, aonde vão fazer igual convite ás municipalidades daquelas cidades.

Instituto Francès em Portugal

O Instituto Francès em Portugal inaugurou esta tarde, com a assistência do sr. ministro da França e de outras entidades, as suas novas instalações no Palacio do Marquês de Abrantes.

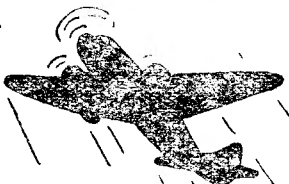
Promovido pelo mesmo instituto, realiza-se, depois de amanhã, ás 21 horas, no Conservatorio Nacional, um concerto pelo pianista Gilles Guilbert.

Nas salas do instituto fará uma conferencia no dia imediato, ás 21 e 30, o sr. René Guilbert, que no dia 5, ás 16 horas, falará na Faculdade de Letras acerca da «Obra e pensamento de Henry Bergson».

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato
18 x 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE GOMES N.º 1, 1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TEL. 4 7863



AERO-PORTUGUESA

33, R. do Alecrim, 2.º — Telef. 2 3713

Partida de Sintra
aos domingos, ás 8 e 15

SERVIÇO ULTRA-RAPIDO

PORTUGAL-AMERICA DO SUL em 48 horas

Entrega das correspondencias para: MARROCOS, AFRICA OCIDENTAL FRANCESA e AMERICA DO SUL na CENTRAL DOS CORREIOS (R. do Arsenal) até ás 6 horas da manhã de DOMINGO

PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos e Africa Ocidental Francesa.

Informações: Wagons-lits || Cook — Agencia Havas — Turismo de Portugal

Crime monstruoso

Chefe de familia que matou a mulher e os filhos

MILAUKEE, 1.—Um chefe de familia assassinou a mulher e 8 filhos. O assassino empregou um processo desusado: com um cartucho de dinamite fez saltar a casa em que a mulher e os filhos viviam.

Ao juiz declarou que matara, pois estava muito deprimido devido ao trabalho que tivera naquele dia. Enervara-o, afirmou, ouvir a mulher e os filhos cantarem e dansarem ao som da radio, de modo, que decidiu acabar com a familia.—(Havas)

Amnistia na Belgica

BRUXELAS, 1.—O conselho de ministros decidiu votar a amnistia exceptuando do beneficio de elegibilidade os condenados á morte que foram já amnistiados. O governo porá na Camara a questão de confiança quanto a este ponto.—(Havas)

Descarrilamento dum comboio

MONTEMOR-O-NOVO, 1. (Pelo telefone)—Na estação de Torre da Gadanha descarrilou hoje de manhã o comboio n.º 921 que devia chegar ás 11 e 35 a Montemor. Felizmente, não houve desastres pessoais.

Ficaram apenas destruidos alguns metros de via.

Ignoram-se as causas do sinistro, que estão a ser averiguadas pelas entidades superiores da C. P. Está a proceder-se ao carrilamento, para o que veio de Casa Branca um comboio de socorro.

Navios estrangeiros no Tejo

De 11 a 15 do corrente mês visitarão o porto de Lisboa os cruzadores «Algeria», arvorando o pavilhão de vice-almirante Abrial, comandante em chefe da esquadra do Mediterraneo, e os cruzadores «Foch» e «Colbert».

O acordão do S. T. A.

no recurso da Carris

Em resposta a um «eco» que ontem publicámos, recebemos do sr. dr. Bustorff Silva a seguinte carta:

Senhor dr. Joaquim Menso:—Li ontem, na 1.ª pagina do «Diário de Lisboa», o «eco» que dá a noticia da recente publicação no «Diário do Governo» do acordão do Supremo Tribunal Administrativo, proferido em 5 de março p. p. no recurso que a Companhia Carris de Ferro de Lisboa e a Lisbon Electric Tramways Ld interpuzeram contra varias disposições do dec. 22.728,— (Regulamento de Transportes em Automoveis Pesados).

Atenta a minha qualidade de advogado daquelas Companhias,—que, aliás desejam manter-se estranhas a toda e qualquer publicidade respeitante a esse assunto,—e, portanto, apenas em meu nome pessoal, vinha solicitar de V. o obsequio de esclarecer varias passagens do aludido «eco».

Tendo decaído em parte do recurso, as Recorrentes tiveram de suportar as custas correspondentes, que foram arbitradas em 5.000\$00. Não houve, pois, qualquer condenação em multa mas sim, apenas, o natural encargo de custas, o que é diversissimo.

Mas dado que as custas são sempre fixadas na proporção do vencido, quem relacionar aquela importância com o valor atribuido ao recurso, verá qual o criterio do venerando Supremo Tribunal Administrativo, ao culcular a parte em que reputou que as Companhias fizeram vencimento.

Própriamente quanto ao fundo da questão, é da maior e melhor oportunidade transcrever duas passagens do acordão que analisaram o problema do transporte em automoveis pesados de aluguer, de individuos do mesmo agrupamento familiar, escolar ou associativo.

Os ilustres juizes conselheiros do S. T. Administrativo reputaram o prestatuado no art.º 4.º do dec. 22.728 como «uma restricção ao uso dos automoveis pesados de aluguer, provavelmente no intuito de evitar fraudes», e acrescentando: «os veiculos só poderão ser utilizados no conjunto da sua lotação; os utentes são determinados».

E puzeram definitivamente a claro o seu pensamento ao considerarem que: «As fraudes há que evitá-las ou coibi-las pelos meios legais proprios: não autorizam a anulação do preceitos».

«Nem a sua letra, nem os principios que o informam permitem que se organise sob a forma de Sociedade ou outra qualquer a exploração de transportes colectivos, quer dizer, de transportes que, de facto, são utilizados por pessoas indeterminadas ás quais se faculta um lugar da lotação dos veiculos».

A actualidade, os efeitos e o interesse deste julgado, ressaltam a toda a luz.

A necessidade da sua divulgação pela Imprensa, a-fim-de que o publico conheça o pensamento do Supremo Tribunal Administrativo, afigura-se-me evidente.—De V. etc. Bustorff Silva.

INAUGUROU-SE HOJE na sucursal do "Seculo", no Rossio

UMA EXPOSIÇÃO DE LINDAS FOTOGRAFIAS

do grande filme português

A Revolução de Maio

de ANTONIO LOPES RIBEIRO, cuja estreia se realiza no domingo, em espectáculo de gala no

TIVOLI

começando a sua carreira para o publico na SEGUNDA-FEIRA

A Revolução de Maio

é o primeiro grande filme de EXALTAÇÃO NACIONALISTA

D. João da Silva Correia

Faleceu hoje o vice-reitor da Universidade de Lisboa



Dr. João da Silva Correia

Faleceu esta manhã o professor da Faculdade de Letras de Lisboa, director até há três meses, e presentemente vice-reitor da Universidade de Lisboa, dr. João da Silva Correia. Pode dizer-se que desaparece do alto magisterio uma das figuras mais interessantes, na sua especialização de filologia, um estudioso e mestre, um admirável elemento, tão convicto como sabedor, das nossas universidades classicas, publicista, conferencista, pedagogo e académico.

O dr. João da Silva Correia, muito novo, pois contava apenas 46 anos, deixa as melhores recordações entre os seus colegas de todas as Faculdades, entre os seus discípulos e antigos alunos. Possuía um caracter exemplar, e era notório a sua bondade, reconhecido o seu espirito de justiça e de tolerancia.

O dr. João da Silva Correia, docente ha alguns meses de um achaque nervoso, de certa gravidade, sucumbiu ás 8 da manhã de hoje na sua casa da rua de S. João da Mata, n.º 139, 1.º, a uma septicemia que sobreveio a uma afecção pulmonar.

* * *

Nasceu em Esparis, do concelho de Tabua, a 21 de Janeiro de 1891; era filho de João da Silva Correia e de D. Maria da Luz Fernandes Correia, ainda viva. Concluiu o seu curso liceal no Pedro Nunes de Lisboa, foi professor nos liceus de Beja e da Guarda, nas escolas normais primarias, na Escola Normal Superior de Lisboa, no Instituto de Orientação Profissional e na Escola Industrial de Fonseca Benevides. Licenciou-se em filologia românica em 1917 na Faculdade de Letras de Lisboa, onde foi professor assistente, e posteriormente doutorou-se e fez concurso para professor scattedratico, regendo filologia portuguesa e estudos camoneanos. Foi nomeado director da Faculdade em fevereiro de 1933 e vice-reitor da Universidade de Lisboa em abril proximo passado, lugar de que chegou a tomar posse, cessando o exercicio por doença e sendo substituido interinamente pelo dr. professor Agostinho Fortes.

Foi chefe de gabinete do ministro da Instrução dr. Alfredo de Magalhães, e exerceu inúmeras comissões de serviço em Portugal e no estrangeiro, tendo tomado parte no Congresso Internacional de Bibliografia Românica em Paris, em 1930. Foi conservador da Biblioteca Nacional e era socio correspondente da Academia de Ciencias. Publicou umas dezenas de trabalhos sobre filologia, entre os quais «Reflexos Filológicos», «Paralelos entre a literatura culta e popular», «Psicologia feminina na literatura medieval francesa».

* * *

O dr. João da Silva Correia era casado com sua prima sr.ª D. Adelaide Fernandes Gambôa Saramago Correia, também licenciada em filologia pela Faculdade de Lisboa, e deixa duas filhas.

Durante o dia de hoje o corpo do ilustre extinto foi velado por muitos alunos da Faculdade. O funeral do dr. João da Silva Correia realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da sua casa da rua de S. João da Mata.

A Reitoria da Universidade Classica de Lisboa convidou o corpo docente de todas as escolas e faculdades para comparecerem amanhã no funeral, havendo feriado em todos os estabelecimentos superiores de ensino dependentes da Universidade.

* * *

A ilustre viúva e suas filhas envia o «Diário de Lisboa» a expressão do seu pesar.

Lanches para casamentos
PÂTISSERIE VERSAILLES

A EXPOSIÇÃO DE PARIS

A impressão que se colhe nos pavilhões da Alemanha e da Russia

(Do nosso correspondente particular)

Os pavilhões da Alemanha e da Russia são percorridos todas as tardes por uma multidão de visitantes. Compreende-se que constituem neste momento o maior atractivo da Exposição. Situações face a face, a sua proximidade desperta comentarios de sabor gracioso.

Sobre a fachada do pavilhão russo assentam duas estatuas colossais, de homem e de mulher, simbolizando o trabalho no campo e nas oficinas. Os emblemas sovieticos, que as duas figuras empunham, rasgam o espaço. Ele detém o martelo, ella a foice. Dir-se-ia que desafiavam a aguija germanica, colocada mais para o alto, sobre a cruz suastica que uma corôa de louros circunda.

As estatuas russas são enormes, intencionalmente desproporcionadas em relação á altura da fachada. Em frente a aguija germanica abre as suas asas colossais. Não vê o pavilhão russo. Olha para a direita, com certo ar desdenhoso e tranquilo.

A Alemanha imprimiu ao seu pavilhão um caracter nacional. É a propaganda do trabalho alemão, da ciencia e da industria alemãs. Não se vê um retrato de Hitler, não ha uma legenda nazista, não se defende nem ataca

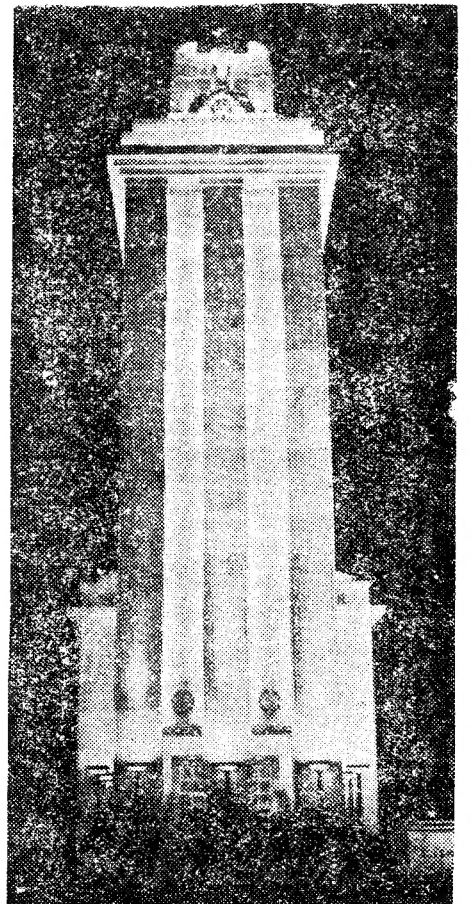
A impressão de riqueza e grandiosidade, no conjunto, de ciencia e de progresso tecnico, no pormenor dos documentarios, excede as sugestões de beleza e arte que o pavilhão desperta.

Um enorme grafico em vidro indica a transformação das materias primas e a produção de novas materias brutas pela industria quimica. Conta-se que um visitante francês, percorrendo o pavilhão no dia da abertura, contemplou demoradamente as linhas do curioso grafico e comentou:

—Entrega-se a um sabio alemão meio quilo de sal e ele produz um excelente doce de compota. Damos-lhe um bocadinho de madeira e ele transforma-o num corte de fazenda inglesa para fato.

É quasi assim. No alto do grafico estão escritos nomes de materias primas. Uma serie de linhas, que se confundem e sobrepõem, mostram como elas se vão transformando até ao produto final. Carvão, minerais, sal, agua, materias animais e vegetais, tudo se desdobra em fosfatos, oleos, adubos, caoutchouc, materias plasticas, essencias. Obtem-se, finalmente, a mercadoria, a utilizar nas mais variadas applicações, desde medicamentos a materias de construção.

O pavilhão russo procura ser, acima de tudo, um gigantesco cartaz de pro-



O pavilhão do Reich iluminado

estatua de Lenine vivo. Baixa o olhar e contempla a mascara de Lenine morto. Quere ver um grafico de produção e tem diante de si o retrato de Staline. Mais adiante é um grande quadro que reproduz um o Lenine de 1917, inflamando a massa operaria que o escuta. As frases de Staline e de Lenine atropelam-se nas paredes. Numeros, muitos numeros. Sai-se fatigado, uma sensação de tontura a reclamar o ar livre de Paris, a visão calma das margens do Sena.

Uma nota surpreendente no confronto dos dois pavilhões:

Não ha no da Alemanha um emblema militar ou simbolo da guerra. A Russia apresenta o retrato do general Vorochilof, montando um soberbo cavallo. Noutra parede, a dois passos, um enorme quadro destaca a figura de Staline rodeado de comandantes dos regimentos de cavalaria do primeiro exercito. Parece uma reunião do estado maior em vespas de grande batalha.

É tempo de repousar, de combater a tontura. Aqui perto fica a Dinamarca. Entramos. Tudo muito regular, geometrico, metodicamente disposto. Mas frio. Os gelos do norte não se dissolveram na atmosfera quente de Paris.

Vamos ao pavilhão da Belgica, na outra margem do Sena. A entrada muitas flores, sementeas em vasos e canteiros de relva, desabrocham em frescura e graça. Das paredes do amplo vestibulo pendem formosas tapeçarias. Invade-nos uma sensação de conforto, de bem-estar, convidando ao repouso. Percorremos as salas. Ambiente de elegancia, distincção, bom gosto.

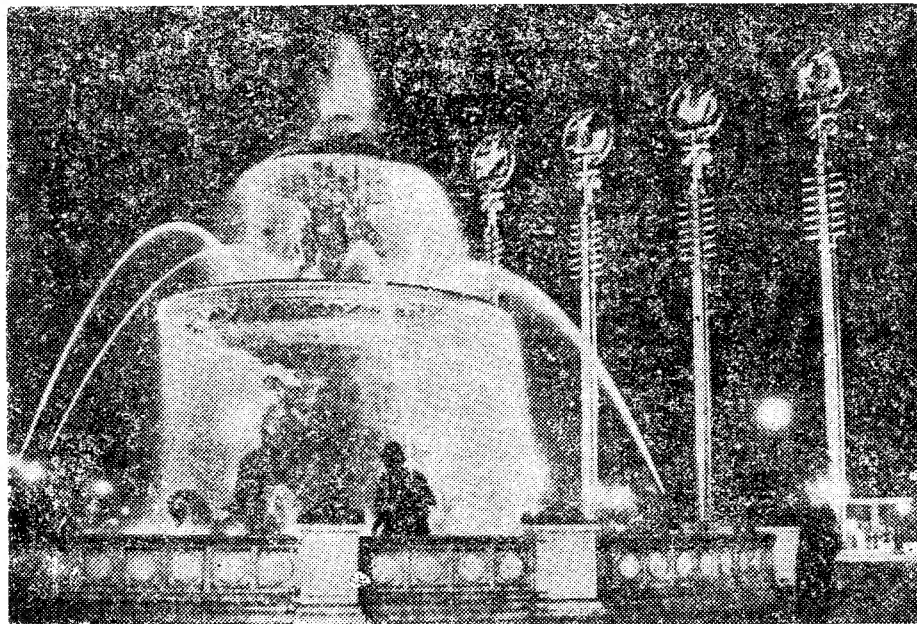
Os nervos repousam, a tontura desaparece na equilibrada e suave harmonia que nos rodeia.

Paris, domingo, 30 de maio.

H.

Visita ao Pavilhão de Portugal!

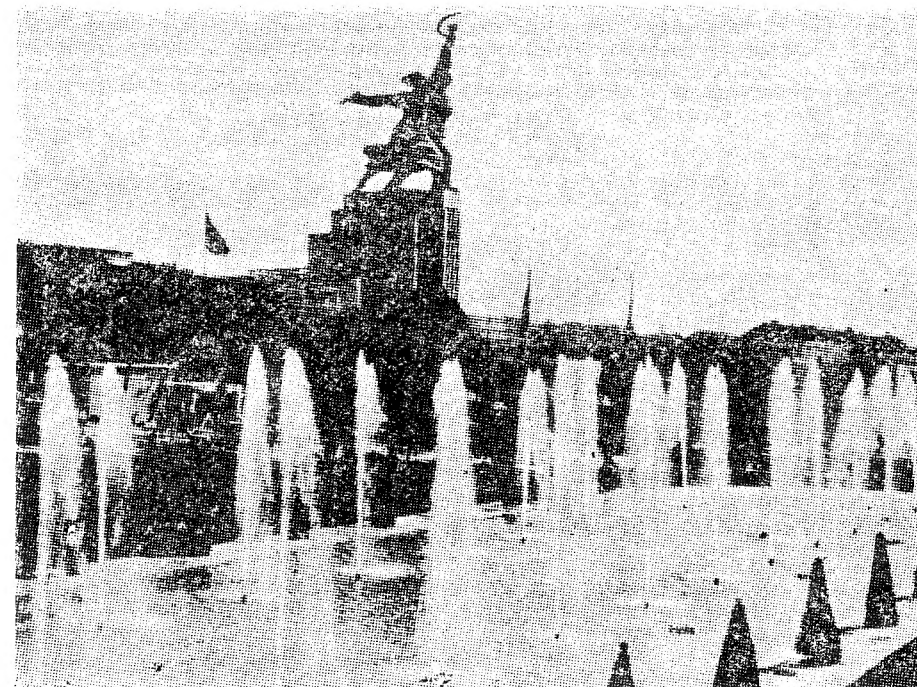
PARIS, 1.—Os srs. drs. Cacião da Mata e Mario de Figueiredo, de regresso da reunião de Genebra, visitaram o Pavilhão de Portugal, que lhes causou a melhor impressão. Elogiaram especialmente a unidade de organização das diversas salas. Aqueles dois professores seguiram ontem para Italia, onde embarcam a bordo da *Saturnia*, no dia 6 do corrente, de regresso a Lisboa.—(Especial).



A porta monumental da praça da Concórdia e as fontes luminosas

qualquer concepção politica de governo. Alemanha, só a Alemanha, a dizer ao visitante que um sentimento de unidade nacional domina todas as reivindicações de classe ou aspirações de partido.

paganda. O seu titulo lê-se na face voltada para o Sena: «Vinte anos de revolução socialista». Lá dentro é a apologia insistente, nervosa, repetida dez, cem, mil vezes, da obra sovietica. O visitante olha em frente e vê a



Um aspecto dos jogos de agua da Exposição, vendo-se ao fundo o pavilhão russo, encimado por duas figuras gigantes que empunham os emblemas sovieticos

Barbosa & Costa L. de

Executam as mais lindas e originais

Decorações

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

O português Alfredo Pereira

conserva o título de campeão europeu de «catch»

PARIS, 1.—No «Palais des Sports» realizou-se ontem uma grande sessão de luta de «catch-as-catch-can». O vasto recinto encheu-se completamente, a fim de presenciar o combate do português Alfredo Pereira contra Kola Kwariani, campeão da Georgia. Mais uma vez o nosso compatriota demonstrou a sua extraordinária «souplesse» e profundos conhecimentos de luta. O georgiano teve de sucumbir, depois de lutar energeticamente, sobretudo no primeiro assalto, que ele venceu. Por isso, de 44 minutos e 19, o que dá idéa da grandiosidade da luta. Esgotado pelo esforço produzido, o adversário de Pereira já não pôde lutar no segundo assalto, com o mesmo «élan», e o português, incansável e relativamente fresco, levou-o de vencida, em 20 minutos e 17. O terceiro, que decidiu a luta, foi breve. Kwariani compreendeu que já não tinha «chance». Por isso, Alfredo Pereira, com um golpe de grande efeito, dominou-o em três minutos, ouvindo entusiásticos aplausos. O português Alfredo Pereira conserva o seu título de campeão da Europa.—(Especial).

Gatunos a contas com a Polícia

O chefe Amado nomeou uma brigada composta dos agentes Sequeira, Urgel e Toscano para descobrir os autores de varios furtos e arrombamentos de cofres praticados ultimamente.

Segundo a Polícia averiguou, os autores desses furtos são o francês Ernest Denise, que ha tempos se evadiu do hospital de Santo Antonio dos Capuchos, onde estava sob prisão, visto ter sido condenado a pena maior; o cadastrodo José Cactano Lima, com 25 prisões e diversas fugas da cadeia, que já se encontra novamente preso; e «Emilinho do Dente de Ouro», que a Polícia procura. Embora não fossemos ainda presos os principais autores desses furtos, a Polícia conseguiu, no entanto, inutilizar um vasto plano de assaltos que os meliantes procuravam pôr em execução.

Fôram também presos pela mesma brigada como autores de varios furtos por meio de chave falsa e de roubos de carteiras, Francisco Sand Alves, com 14 prisões; Frederico de Sousa Nunes e Mario Irineu.

Uma vaca furiosa

provocou varias tropelias

morrendo às mãos dum calceteiro

Do Mercado Geral de Gados fugiu antontem uma vaca que provocou varias tropelias para o lado de Telheiras. Foram inumeras as pessoas colhidas pelo animal durante a correria louca em que se lançou e que provocou grande panico entre os transeuntes.

O primeiro a sofrer-lhe as consequências foi o sr. José Justino Garcia, rua da Beneficencia, 3, loja, que foi derrubado e espinhado pela vaca. O animal colheu depois o sr. Manuel Luiz Santiago, alameda das Linhas de Torres, 175 e derrubou em seguida os srs. José Domingos e Manuel da Silva Branco, que ficaram bastante maltratados. Os feridos receberam todos curativo no hospital.

Por fim a vaca arremeteu contra uma camioneta pertencente ao sr. Antonio Garcia, da Lourinhã, causando varios danos no veiculo.

Depois destas proezas, o animal prosseguiu na sua correria e investiu contra um calceteiro que não perdeu o sangue frio enfrentando o bicho com o maço. A vaca, que pelo visto não era nobre, baixou a cabeça em attitude agressiva e dispunha-se a atirar ao ar o calceteiro, que lhe deixou cair o maço sobre os chifres, obrigando o animal a submeter-se. Este caiu a gotejar sangue e poucos momentos teve de vida.

A Polícia procura averiguar qual foi o destino da vaca e a quem pertencia.

Companhia da Beira Alta

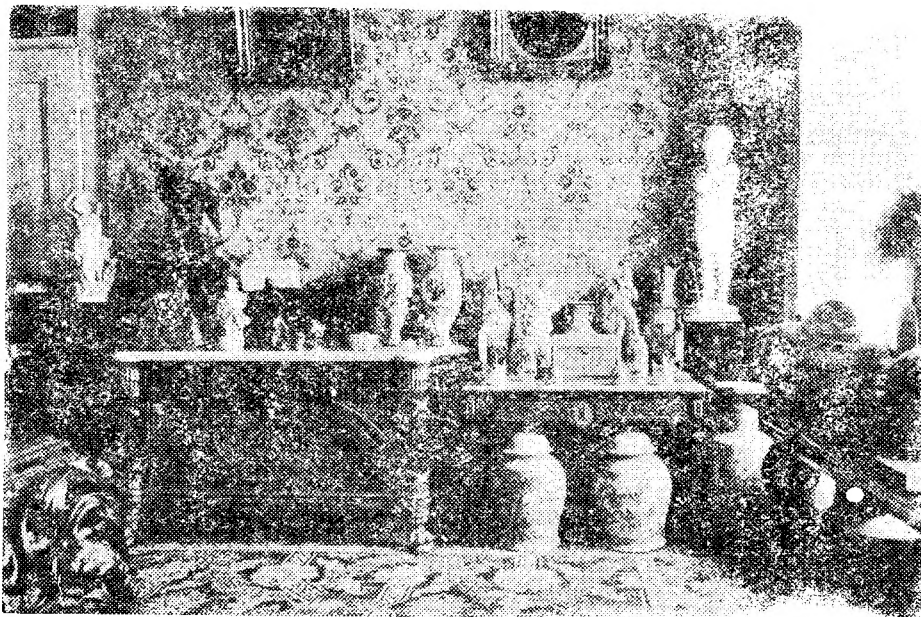
Sob a presidência do sr. dr. Joaquim Saldanha, secretariado pelo sr. José Parreira, e com a presença do embaixador de Carvalhal, Gouveia, sr. engenheiro Esmeraldo Carvalhal, proseguiu hoje a assembléa geral da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta. Continuou no uso da palavra o sr. Fausto de Figueiredo, que recordou as conversas havidas com o falecido visconde de Escoriza acerca da necessidade dum convenio com os seus obrigados, de molde a tornar possíveis para a companhia melhores dias, modificando também os seus antiquados estatutos.

O orador, escutado com grande interesse, occupou-se doutros altos problemas para a vida da companhia, como o das pontes, oportunamente tão bem encarado pelo sr. engenheiro Joaquim Abranches, actual ministro das Obras Publicas, e o da contribuição, e afirmou que só após um acôrdo e estudo leal se pode chamar a atenção do Estado para o momento que os caminhos de ferro atravessam, bem merecedor da atenção e carinho dos poderes publicos.

UM LEGADO ARTISTICO

Colecção de ceramicas chinesas

que vai ser leiloada a favor da Misericórdia de Ovar



Aspecto duma das salas cujo recheio vai ser leilado

Num velho palacio da rua de Santo Amaro, ali a S. Bento, morreu ha meses, depois de uma longa existencia de caridade e de bondade, uma nobre senhora, não de condições, mas de alma, que deixou toda a sua fortuna á Misericórdia de Ovar. Chamava-se ela D. Ana Margarida de Ascensão Marceano e era natural daquella região piscatoria. A' hora da morte lembrou-se do berço onde viu pela primeira vez a luz num testamento que só honra a sua memoria. Além duma verba de cem mil escudos, legou áquella instituição o precioso recheio de sua casa, onde, entre numerosos moveis e gravuras de subido preço, se destaca uma riquíssima colecção de ceramicas e porcelanas orientais. A historia dessa colecção é curiosa. Deve ter uns bons duzentos anos e veio para Portugal, trazida da India, da China, do Japão, de Macau e de Cantão, nos navios de que era armador Antonio José Tarujo. Era no tempo em que a China não havia ainda saído do seu sono milenario e que a sua louca policrômica era vendida ao desbarato, nos portos onde faziam escala os navios europeus. Os navios de Antonio Tarujo voltavam carregados de maravilhas: Mings, de muita idade, ceramicas castanhas de Cantão, baixelas da India, porcelanas transparentes, de côres variegadas, peças unicas de fabricas se, com o tempo ou as guerras se extinguiram, não ou fuso formigueiro chinês.

O velho Tarujo era um coleccionador infatigavel. Reuniu milhares de

Embaixada academica brasileira

PORTO, 1 (Pelo telefone).—A embaixada academica brasileira visitou hoje a vila de Pairedo e a estancia de Lourêdo da Serra. Na Camara Municipal daquela vila foi recebida pela vereação, cujo presidente lhe apresentou cumprimentos de boas vindas. Agradeceu, em nome dos estudantes, o dr. Franchini Neto.

Em seguida realizou-se a visita á estancia de Lourêdo da Serra, onde foi servido um almoço aos nossos hospedes e descerrada uma lapide comemorativa. Trocaram-se brindes affectuosos. Uma orquestra executou os hinos portuguez e brasileiro. Foram saudados os presidentes das duas Republicas irmãs.

Antigo Solar da Alegria

P. Alegria, 56 tel 24290

NOITE DA MODA

Berta Cardoso, Maria Dionisia e Alberto Ribeiro

Sensacional surpresa para esta noite.

RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 5

Tel. 2597

Maria Emilia Ferreira

José Porfírio

Jose Pereira

Amanhã: Berta Cardoso

As comemorações vicentinas



Lisboa teve hoje uma linda tarde espiritual, coroada de rosas e doirada pela gloria genial de Gil Vicente. O mestre do teatro portuguez voltou, hoje a representar, na camara da rainha, como em plena Renascença, quando nasceu um principe que ia fundar um imperio. No mesmo ambiente, estilizado pelo teatro de hoje, mas ao tempo antigo, quando os reis não desdenhavam ouvir a graça rude e silvestre dos vaqueiros. O Nacional, com a sua tradição e o seu prestigio, serviu hoje de monumento á bella figura da nossa historia literaria. Subiu a sua escadaria de marmore, para o caso o proscenium daquele teatro, o sr. dr. Joaquim Manso, que uma mocidade ardente e ansiosa de ouvir a sua palavra enchia, por completo, e que depois o orador empolgou, mantendo-a num silencio espiritual.

Num camarote, encontrava-se o sr. dr. Carneiro Pacheco, illustre ministro da Instrução publica, que momentos

antes fôra alvo duma entusiasmada manifestação, e nos outros, encontravam-se professores, escriptorse, jornalistas, etc.

O nosso director, não é exagero dizê-lo, produziu uma notavel oração. A sua lição de mestre, severa no fundo, mas brilhante de estilo, foi humanizada por um nobre sentimento patriótico. Foi particularmente sublinhada a sua fase sobre—Aljubarrota o milagre da raça; Ceuta, o milagre da mocidade; a conquista da Guiné, o milagre do Genio. Nesse momento, todos quantos se encontravam na vasta nave do teatro sentiram que Portugal era maior. Que um homem pelo prestigio da sua palavra e pela energia da sua fé ressuscitara, num gesto largo, toda a grandiosidade da nossa historia.

Uma vibração calorosa, que obrigou Joaquim Manso a vir repetidas vezes ao palco, foi o agradecimento espiritual da mocidade e dos letrados que o tinham ouvido.

São
Luiz
ESTREIA

Um dos maiores filmes do ano, com a categoria de "RAPARIGAS DE UNIFORME", ou "QUATRO IRMÃS".

JUVENTUDE AGITADA

Um filme de genio com WALLACE BEERY, LIONEL BARRYMORE, etc.

Realização
de
Clarence
Brown

AS REPERCUSSÕES DOS CASOS DE IBIZA E ALMERIA NA IMPRENSA MUNDIAL

Os esforços dos governos da Gran-Bretanha e da França desenvolvem-se no sentido de reduzir o que se passou ás proporções de mero incidente hispano-alemão

Comentarios franceses

PARIS, 1.—«E' necessario que mais esta vez a centelha espanhola não tenha efeitos e que o incendio iberico resolutamente fique encerrado nas barreiras do mar e dos Pirineus»—declara o «Petit Parisien» em comentario aos ultimos acontecimentos em Espanha.

«Não é de calcular—diz o «Matin»—que este gravissimo incidente venha a determinar um conflito internacional» e o «Journal» acentua de Londres que a «Gran Bretanha quer limitar ao que passou ás proporções dum incidente germano-espanhol». «E fá-lo—acrescenta—de acordo pleno com o Quai d'Orsay».

Pertinax, no «ECHO de Paris», entende que começa a ver-se que «o sistema de Londres não poderá aguentar-se senão se conseguir que os voluntarios voltem para os seus paises».

Tabouis diz de Genebra que não se pensa que de momento façam Londres e Paris politica mais enérgica com respeito a Berlim e Roma e diz que logicamente o assunto deveria regressar a S. D. N., depois de haverem Paris e Londres feito todas as diligencias diplomaticas possiveis com respeito á retirada dos alemães e italianos da fiscalização.

O «Populaire» pergunta se a fiscalização fica agora toda confiada á França e á Gran Bretanha ou se Hitler e Mussolini vão intervir declaradamente na guerra espanhola.

A «Humanité» aconselha que a França deve pensar e estudar com atenção todos os dados do problema e friza: «nada de cruzadas ideologicas, nada de gestos inconsiderados» mas «recorra-se ao direito» enquanto é tempo».

O «Excelsior» diz que a França e Inglaterra estão mais unidas do que nunca e conservam a esperança de que Hitler e Mussolini não se mostrariam nem intransigentes nem demasiadamente exigentes.

O «Homme Libre» declara que «por muito grave que seja a situação, esta tem solução» e diz que as responsabilidades de Londres e Paris aumentam á medida que a paz se encontra mais ameaçada. Sublinha que a França e a Inglaterra têm que limitar, primeiro, os estragos e depois salvar a obra empreendida «pois nela se joga a salvação da Europa».—(Havas).

O que dizem os jornais ingleses

LONDRES, 1.—A Imprensa em geral considera três pontos de vista:

1.º—Se o bombardeamento do «Deutschland» parece uma loucura, as represalias contra Almeria ainda são menos justificadas;

2.º—Agora que a «honra alemã» está satisfeita, não parece que se deva recar consequências gravissimas;

3.º—O que é verdade é que a fiscalização, tão penosamente elaborada, se encontra agora comprometida e a sua reorganização será difficil.

E assim é que o «Times» considera o bombardeamento do «Deutschland» «um acto de pura estupidez de preferencia a um acto de premeditação. Seja como for urge trazer de novo a Alemanha e a Italia para a Comissão de Londres».

O «Morning Post» pergunta se «o ataque ao «Deutschland» não tinha por fim levar o Reich a retirar-se do sistema de fiscalização».

O «Daily Telegraph» escreve: «Ribbentrop anunciou que as represalias não iriam mais além, mas o que é verdade é que as granadas alemãs já destruíram mais do que as casas de Almeria e abalaram a confiança no apaziguamento europeu».

O «Manchester Guardian» fala «do erro terrível dos aviadores espanhóis» e acrescenta: «o governo do Reich inutilizou a boa causa e agora ser-lhe-á bem difficil pedir indemnizações ou desculpas, as quais, depois do bombardeamento de Almeria, só poderiam ser arrancadas á força». O jornal em questão termina o artigo dizendo que os circulos britânicos não «juíam que as consequências possam ser tão gra-

ves como a principio se julgava», mas pergunta, a proposito, qual será o futuro da não-intervenção.

O «News Chronicle» diz que «o principio do olho por olho e dente por dente é odioso, tanto mais que os navios de guerra alemães estavam oficialmente encarregados de proteger a costa de Almeria».

O «Daily Herald» declara: «O bombardeamento de Almeria é uma selvajaria. A decisão prematura dos italianos e alemães de se retirarem da fiscalização é muito para lastimar, o que não quer dizer que a respectiva Comissão deixe de continuar a sua obra e os observadores de velar nas fronteiras espanholas».—(Havas).

A Imprensa alemã continua em grande exaltação

BERLIM, 1.—Não obstante as declarações tranquilizadoras de ontem á noite feitas pelos meios officiosos alemães, a Imprensa nacional-socialista continua a comentar com extrema violencia o caso do «Deutschland» e o bombardeamento de Almeria. A «Correspondencia nacional-socialista» declara que o povo alemão tomou conhecimento com satisfação e entusiasmo de que o governo do Reich não respondeu á morte de marinheiros alemães com notas mas com actos. O órgão official nacional-socialista abstém-se de dizer o numero de mulheres e crianças que morreram victimas do bombardeamento alemão. Declara que a decisão de Hitler era a unica conforme com a honra e grandeza de Alemanha, a unica de natureza a impressionar os bandidos vermelhos.

O mesmo jornal enumera seguidamente todos os actos hostis cometidos pelos «bolcheviques de Espanha» contra a vida e bens de alemães. Nunca devemos esquecer—escreve—o odio bestial com que se lança diariamente torrentes de mentiras contra o povo alemão. O partido nacional-socialista crê poder invocar, a titulo de precedente, a exposição internacional enviada á China em 1900 por ocasião do levantamento dos «boxers» depois do assassinio do ministro da Alemanha, von Ketteler. «A linguagem da Alemanha nacional-socialista—escreve—é a linguagem da paz para todos os sinceros e que trabalham connosco pela paz, mas é tambem a linguagem dos canhões para os criminosos que bombardeiam os nossos navios, martirizando os nossos compatriotas e insultando o nosso povo».

Por seu lado o «Voelkischer Beobachter» crê poder declarar: 1.º—Os 24 marinheiros do «Deutschland» foram victimas dos compromissos politicos assumidos pelo Reich como membro do «Comité» de não-intervenção; 2.º—os «bandidos vermelhos» de Valencia não podem desempenhar as funções de governo só por serem encorajados pela atitude equivocada de certas potencias estrangeiras que falsamente pretendem ser neutras. Nunca, se a Russia não tivesse sido admitida na S. D. N., a ameaça seria tão grave para a Europa. O mesmo jornal diz que o ataque contra um navio alemão fez entrar a discussão relativa á Espanha numa fase decisiva. Neste instante, a Alemanha declara que não tenciona de modo algum sacrificar a vida de bravos marinheiros á politica de Londres contra a vontade da guerra bolchevista. Depois de procurar levantar opposição entre a S. D. N. e o Comité de não intervenção conclui afirmando a indiferença total do Reich para com a instituição genebrina. «No entanto—escreve—no que respeita ao Comité, repetimos que nem a Alemanha nem a Italia se associarão a uma attitude que dê ao Comité um papel tão ridiculo como o desempenhado pela S. D. N.»—(Havas).

A retirada da Alemanha do «Comité» de Londres tem um caracter provisório

BERLIM, 1.—Todos os jornais desta manhã reproduzem os argumentos da Imprensa nacional socialista relativamente ao caso do «Deutschland» e lançam principalmente sobre a U. R. S. S. a responsabilidade do «sangue alemão que correu em Ibiza» convi-

dando em tom imperativo o «Comité» de não-intervenção a tomar sanções contra o governo de Valencia. «Moscow ameaça o continente europeu—escreve o «Berliner Boersen Zeitung». Já é tempo de a Europa acabar com o foco vermelho de Valencia». O abismo que nos espera do mundo dos assassinos vermelhos tornou-se ainda maior—escreve o «Deutsche Allgemeine Zeitung». O «Frankfurter Zeitung» adopta uma attitude mais moderada e declara que as novas unidades alemãs enviadas para as aguas espanholas receberam ordem para se conservarem puramente na defensiva. Acrescenta que verosimilmente não se realizarão outras represalias alemãs. Friza finalmente o caracter provisório da retirada do Reich do «Comité» de não-intervenção.—(Havas).

A opinião norte-americana

NOVA YORK, 1.—O «New York Times» ocupando-se da situação em Espanha, em artigo editorial, escreve: «Seria difficil exagerar a gravidade da crise provocada pelo bombardeamento de Almeria pelos alemães. O bombardeamento como represalia por ter sido atacado um navio de guerra alemão não tem nenhuma justificação em direito internacional. O Reich não fez nenhum esforço para obter satisfação pelos meios pacificos de arbitragem. Nesta situação critica, a Gran Bretanha e a França conservam-se constantemente em contacto. A sua co-aboração permite alimentar a grande esperança de que a crise não termine por uma catastrophe».

O «New York Herald Tribune» diz: «A situação é delicadissima. Os espectadores, especialmente americanos, devem conservar o sangue frio. A sua missão é impedir que uma guerra não declarada e não reconhecida se transforme numa guerra geral na Europa. Esta missão não será facilitada pelas declarações feitas ontem em Washington de que os Estados Unidos devem colocar-se sob a bandeira da «Neutrality Act».—(Havas).

Indignação na Romenia

BUCARESTE, 1.—A Imprensa entende unanimemente que os incidentes de Ibiza e Almeria não terão consequências irreparáveis. Os órgãos democraticos accusam o Reich de ter tomado represalias sem aviso e os «Lupta» e «Adverul» indignam-se «com os processos alemães».—(Havas).

Atmosfera optimista em Genebra

PARIS, 1.—Varios delegados á ultima reunião do Conselho da S. D. N., que chegaram a Paris, vindos de Genebra, entendem que não ha o perigo immediato duma guerra por motivo dos incidentes que se deram ultimamente em aguas espanholas, quer com a Alemanha, quer com a Italia.

No caso do governo de Valencia pedir nova convocação do Conselho da S. D. N., este só poderá reunir-se dentro dum mês.

Os mesmos delegados afirmam que a Alemanha e a Italia, que estavam dispostos a retirar de Espanha os seus voluntarios, se encontram agora mais ligados ao general Franco por motivo dos ultimos acontecimentos.—(Especial).

O que se pensa sobre o incidente na Espanha nacionalista

SALAMANCA, 1.—Os comentarios ao bombardeamento de Almeria resumem-se no seguinte: «Não nos pertence dar relevo ao ocorrido. Apenas nos interessam duas coisas: 1.º—Oferecer á Alemanha e á Italia o testemunho da profunda dor e alta indignação pelo crime de que italianos e alemães foram victimas; 2.º—Clamar perante o mundo, com voz que desejariamos que por todos fôsse ouvida, a verdade que se deduz do acontecimento: passarão anos e olhar-se-á sempre como uma vergonha o facto de o governo de Valencia ter sido mantido no conceito das nações civilizadas, quando afinal actua como um selvagem. Quando vê perdida uma cidade incendia-la, quando se vê próximo a desaparecer quer deitar

fogo á Europa, embora necessite da Europa para satisfazer ás exigencias dos seus apaniguados».—(Havas).

As operações militares

Desmentidos de Salamanca

SALAMANCA, 1.—Officialmente se desmentem as informações divulgadas do lado bolchevista sobre pretendidas victorias que os vermelhos teriam alcançado na frente de Soria. Estas informações bolchevistas constituem uma pura invenção. Nesta frente não se travou nenhum combate. Na frente de Biscaia continua o vitorioso avanço nacionalista, repellido o inimigo.—(D. N. B.).

Comunicados de Valencia

VALENCIA, 1.—O ministerio da Defesa Nacional comunicou: A aviação republicana bombardeou com pleno exito Cabeza, Grandevenca e Sanldefonso. Um pescador de Saló, proximo de Tarragona, assistiu ao combate aereo entre um avião republicano e cinco trimotores insurrectos que tentonavam bombardear Barcelona. Três dos trimotores rebeldes fugiram, lançando bombas no mar. Os outros dois atacaram o avião republicano, conseguindo abatê-lo, mas como fôsem atingidos tiveram que lançar bombas no mar e regressar á base.—(Havas).

Informações de Madrid

MADRID, 1.—As ultimas informações recebidas da «frente» confirmam o avanço dos governamentais que ocuparam La Granja. Os nacionalistas fortificaram-se no Palacio Real e aguardando a chegada de reforços. No entanto os republicanos atacam incessantemente não obstante as fortificações, o arame farpado e a resistência do inimigo. Os governamentais ocuparam posições na estrada que vai de Navacerrada para Segovia, nomeadamente o sitio denominado Lausiche-revuelas. Mais para Norte o ataque prossegue no bosque de pinheiros de Balsain e aldeias de Aret e Frany, precedido por «tanks» e seguido por «dinamiteros». No sul baterias de artilharia pesada bombardeiam incessantemente a vertente a Sueste de Alto Leon e as aldeias de San Rafael e Lespinarga.—(Havas).

Descoberta de armamento

MADRID, 1.—A Policia encontrou no Hotel de la Prosperidad um deposito de armas, composto por metralhadoras, espingardas, granadas de mão, granadas e diversas caixas com munições. Foram presas as pessoas que estavam no edificio.—(Havas).

Reorganização do exercito do norte

VALENCIA, 1.—Azaña assinou um decreto, reorganizando o exercito do Norte, que de futuro será constituído por duas grandes unidades directamente dependentes do ministerio da Defesa Nacional. Essas unidades serão o exercito do pais vasco e o das Asturias e Santander. O primeiro será comandado pelo general Gamir Uriburri e o segundo pelo general Llano de la Encomienda. Estes dois generais assegurarão o comando de terra, mar e ar.—(Havas).

Latas para conservas

A/S NORSK ALUMINIUM COMPANY deseja vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal do privilegio de invenção que lhe foi concedido neste pais pela patente n.º 15.595, para «Latas para conservas, em especial para sardinhas e outras conservas de peixe».

Dá informações A. G. da Cunha Ferreira — Marcas e Patentes, Largo do Corpo Santo, 27. — Lisboa.

Moradia

No Campo Pequeno, 2 pisos, 2 casas de banho, 15 div. rodeada de jardim, todo o conforto moderno. Vende R. C. de Oliveira e Silva, Lda., corretor de propriedades. R. do Carmo, 43, 1.º

Sr. Automobilista

Tem V. Ex. a necessidade de algum acessório eléctrico para o seu auto? Consulte: AVENIDA STAND. LD., 57, R. Jardim Regedor, 59—Telef. 2 5910—LISBOA—Restauradores

PREÇOS FIXOS

ESTRANGEIRO

CURIA
GRANDE HOTEL DA CURIA
Proximo da Buvette e Parque.
Pensão desde 30\$00. Telef. n.º 4.
Rede geral. Informações em Lisboa: Grande Hotel Duas Nações.
Abertura: 1 de Junho

BOLSA DE LISBOA

1 de Junho
CONTADO

VALORES	Direcção	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 1936...	960\$00	960\$00	962\$00
4 0/0 1914...	980\$00	980\$00	981\$00
Emprestimo 4 1/2 0/0 1912	2.250\$00	2.250\$00	2.251\$00
Consolidado 4 1/2 0/0 1933	1.019\$00	1.019\$00	1.020\$00
4 3/4 1931...	1.170\$00	1.168\$00	1.172\$00
5 1/2 0/0 1933	1.070\$00	1.069\$00	1.071\$00
Externo 3 0/0 1.ª Série...	1.771\$00	1.771\$00	1.772\$00
3 0/0 2.ª Série...	1.920\$00	1.920\$00	1.921\$00
3 0/0 3.ª Série...	1.773\$00	1.773\$00	1.774\$00
Cautelas seguro 3.ª Série	173\$00	172\$00	174\$00
Ações			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	467\$00
Espírito Santo port.	—	—	755\$00
Lisboa & Açores, port.	—	—	370\$00
Portugal, portador...	—	—	1.110\$00
C. DE SEGUROS			
Penção...	—	—	900\$00
Fidelidade...	—	—	18.000\$00
Mundial...	211\$00	210\$00	213\$00
Nacional...	—	—	715\$00
Sagres...	—	—	250\$00
Tagus...	—	—	1.150\$00
C. DIVERSAS			
C. P. ordinária...	—	—	—
privilegiada...	—	—	—
Águas de Lisboa, port.	—	—	280\$00
ass. 1934...	—	—	130\$00
ass. 1936...	—	—	140\$00
Credito Predial...	—	—	18\$00
Gaz e Electricidade...	313\$50	313\$50	813\$50
Portugal e Colonias...	82\$50	82\$50	82\$60
Navegação...	100\$00	99\$00	100\$50
Portuguesa de Pesca...	195\$50	305\$50	276\$00
Tabacos de Tabacos...	372\$00	370\$00	373\$00
Tabaqueira...	—	—	200\$00
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açúcar de Angola...	—	370\$00	375\$00
Busi — 1.ª Emissão...	—	—	51\$50
— 2.ª Emissão...	—	—	52\$00
Ilha do Principe...	447\$00	446\$00	447\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0...	206\$00	—	—
Prediais 6 0/0 1931-35	—	—	—
7 0/0...	103\$00	103\$00	103\$50
União Elect. Portug. 6 1/2 0/0	—	—	—
Busi 9 0/0...	—	—	110\$50
6 1/2 0/0...	—	—	119\$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 85

CAMBIO

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres...	110\$00	110\$20
Paris...	99,1	99,6
Madrid...	127,9	128,1
New-York...	22,2	22,3
Zurich...	56,2	56,1
Roma...	181,7	181,6
Bruxelas...	387,1	387,8
Amsterdã...	128,1	128,2
Berlim...	884,6	885,2
Praga...	87,7	87,9
Rio de Janeiro...	1841,7	1841,9
Libra ouro...	—	—

PORTO BOCA GE
UM EXCELENTE TONICO

Dr. Alvaro Campos

Clinica medica, diatermia, ondas curtas e extra-curtas (fisioterapia) raios infra-vermelhos, raios ultra-violetas e ar quente.
Consultorio e residencia:
R. das Picóas, 74, 2.ª, D.º — Telef. 4 7441

Dr. Miguel de Magalhães

Médico da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias — Venerologia e sífilis

L. N. de S. Domingos, 9, 1.º, às 15 horas
TELEFONE 2 9032

Quere a sorte grande?
Habillate-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O MOMENTO INTERNACIONAL**Titulesco em Londres**

LONDRES, 1—Titulesco, antigo ministro dos Negocios Estrangeiros da Romenia, chegou aqui ontem. Declarou aos representantes da Imprensa que a sua estada na Inglaterra seria breve, pois veio apenas para dar alguns cursos nas universidades de Cambridge e de Oxford.—(D. N. B.)

Uma declaração de Borah

WASHINGTON, 1—O senador Borah declarou á Imprensa que «com as ditaduras a guerra é sempre uma possibilidade imediata. Os ditadores consideram os seus povos como uma especie de combustível para a guerra. Com a ditadura um cidadão deve ir para onde o mandam. Não tem que escolher. Deve participar nas guerras do seu senhor sem ter em conta os seus proprios desejos ou interesses. E' nosso dever conservarmo-nos afastados, não tendo que occupar-nos das suas controversias ou guerras».—(Havas)

As relações anglo-americanas

LONDRES, 1—Em relação ás negociações comerciais anglo-americanas, o «Times» faz saber que os representantes dos Dominios na conferencia do Imperio foram convidados a expor os seus pontos de vista sobre este caso. Espera-se que as deliberações com Washington poderão recommençar dentro em breve.—(D. N. B.)

A VIDA BRITANICA**A acção do novo governo**

LONDRES, 1—O «Times» escreve sobre a apresentação do novo governo que depois dos actos de cortezia, terminarem não será tão facil pôr-se simplesmente de acôrdo com o trabalho de Chamberlain.
O «Daily Telegraph» declara que ainda será necessário algum tempo até que Chamberlain tenha a confiança geral.—(D. N. B.)

A crise japonesa**O chefe do novo governo**

LONDRES, 1—De Toquio informam á «Reuter»: O Principe Konoye encarregado pelo Imperador de formar o novo ministerio, pediu para reflectir a fim de se desempenhar deste encargo.—(Havas)

Festas da aviação**Visita de aviadores alemães a Londres**

LONDRES, 1—Vinte aviadores alemães tomarão parte na festa de aviação sem motor em Vinghob, como resposta á visita dos aviadores ingleses que foram á Alemanha.—(D. N. B.)

A CORRIDA DOS ARMAMENTOS**Vai ser aumentada a esquadra dos Estados Unidos**

WASHINGTON, 1—Attribui-se a Norman Davis, que acaba de chegar de Londres, a declaração de que os Estados Unidos vão fazer um esforço no sentido de alcançarem a igualdade naval com a Inglaterra, no que respeita aos couraçados. Isto envolveria o aumento das construções autorizadas pelo Congresso, de dois para cinco.

Davis disse ao «Herald Tribune» que a Inglaterra, com as novas construções, deseja fazer face ao incremento do poderio militar e naval das potencias autoritárias. Acrescentou que os Estados Unidos desejam ocupar uma melhor posição para encorajar o desarmamento.—(Americana)

A Conferencia do desarmamento

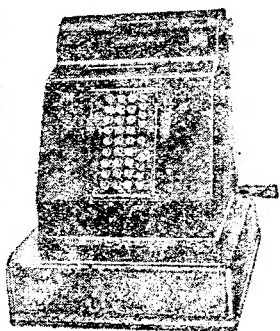
GENEVA, 1—A reunião do «bureau» da Conferencia do Desarmamento durou apenas um dia. Aproveitou-se uma moção dizendo que a situação geral não é de natureza a permitir os trabalhos e que se comunique aos governos do Reich e da Italia o texto do projecto de convenção acerca da publicidade das despesas com a defesa nacional, funcionamento do organismo de fiscalização, etc., devendo esses governos informar a Conferencia se o projecto tem o seu acôrdo.—(Havas)

NOTÍCIAS DO BRASIL**Uma Exposição de animais**

RIO DE JANEIRO, 1—Inaugura-se brevemente em São Paulo a VI Exposição Nacional de Animais.—(A.)

SEJA BOM PARA O SEU ESTÔMAGO

Se por acaso, de tempos a tempos, se sobrecarrega o estomago, uma pequenina dose de pó de Magnésia Bisurada ou alguns comprimidos num pouco de água fará desaparecer, dentro de três minutos, todos os inconvenientes de uma digestão difficil, sejam azedumes, cructações ácidas, vontade de vomitar, gases ou sonolencia. Magnésia Bisurada, o anti-ácido por excelencia, alivia imediatamente. Graças a ela pode comer-se dos pratos predilectos sem receio das dores digestivas. A Magnésia Bisurada encontra-se á venda em todas as farmacias em pó e em comprimidos ao preço de Esc. 15\$00 e o tamanho grande economico a Esc. 23\$00.

**“HUGIN”**

(Caixa registadora sueca)

quere dizer:

**Funcionamento impecavel
Elegancia maxima**

**Preço minimo
Garantia absoluta**

o que poderá facilmente verificar-se, entre outros locais, na **Feira do Livro** e nos seus Agentes para Portugal e Colonias:

A. L. Simões & Pina, L.ª

Rua das Flores, 22

LISBOA

Telefone 2 3850

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

MAURICIO
Mobiliario e Decorações

Distinção e Gosto
Rua Augusta, 240, 1.º
Tel. 2 8229

A'S SENHORAS
Tinjam os seus vestidos com as afamadas tintas

ARTI

A questão de Alexandreta**Uma greve geral de protesto**

LONDRES, 1—Informam de Alexandreta que causou ali vivo descontentamento o regulamento genebrino das questões do Sandjak de Alexandreta. Está-se ali em vespas de se declarar uma greve geral.—(D. N. B.)

LONDRES, 1—Informam de Alexandreta que foi proclamada a greve geral em sinal de protesto contra o regulamento da questão do Sandjak adoptado em Genebra.—(D. N. B.)

NA RUSSIA SOVIETICA**Suicidio dum chefe vermelho**

MOSCOVO, 1—Suicidou-se Gamarnik, vice-comissario da Defesa e chefe da secção da educação do exercito vermelho.

A «Tass» acrescenta que Gamarnik teria receado que reconhecessem nele um trozquista. Até ha muito pouco tempo, Gamarnik foi membro da comissão do partido comunista.—(D. N. B.)

O casamento do duque de Windsor

PARIS, 1—Segun um decreto publicado hoje, vai provisoriamente ser proibido voar sobre o castelo de Condé, onde por estes dias se deve realizar o casamento do Duque de Windsor.—(D. N. B.)

CHAPEUS

p.ª homem

LEVES

MODERNOS

TODOS OS PREÇOS

CASA PALMARES

Rua do Ouro, 257

WHISKY

JOHNNIE WALKER

de fama mundial

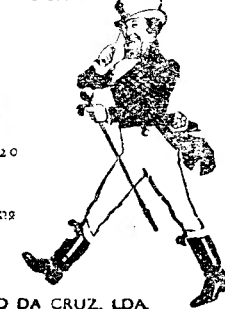
A venda nos melhores
HOTELS, RESTAURANTES,
CONFITEIRIAS
e BARS



Born 1820

— still

going strong



Dirigir-se a

A. MARINHO DA CRUZ, LDA

Rua Nova do Almada, 80, LISBOA

DR. ARMANDO NARCISO

CLÍNICA MÉDICA

Praça Restauradores, 48, 1.º

Telef. 2 1738

SATURIO PAIVA
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da boca e dos dentes
Prothese - Orthodontia
R. Santa Justa, 60-2.º
Telef. 2.4300

ULTIMAS NOTICIAS

Carpets - Tapetes
Passadeiras
Alcatifas
Lopes dos Santos, L.ª
Rua Augusta n.º 82 e 84
Telef. 2.3637

A REPERCUSSAO DO INCIDENTE HISPANO-GERMANICO

Procura-se evitar a reunião do Conselho da S. D. N. peio menos até a Comissão de Londres tomar sobre o assunto qualquer decisão

GENEVA, 1.—Verifica-se hoje, nos círculos internacionais uma acalmia analoga á de Londres e Paris. O indicio dessa acalmia reside no facto de Alvarez Del Vayo partir esta noite de Ginebra em direcção a Paris. Todavia, o delegado espanhol tenta, em segredo, uma nova convocação da S. D. N. para o caso de o governo de Valencia, a despeito dos conselhos em contrario, resolver provocar uma reunião extraordinaria do Conselho.

Em Ginebra ha a impressão—e Del Vayo deve ter prevenido Valencia disso—de que a reunião do Conselho nas circunstancias actuais ofereceria certos riscos que mais vale evitar. Com algumas excepções, é aqui perfilhado o ponto de vista de Londres e Paris, segundo o qual a tarefa mais urgente e mais útil para a manutenção da paz é preservar a obra da comissão da não-intervenção. Não se percebe como a reunião do Conselho poderia ajudar eficazmente os esforços realizados desde o principio nas capitais europeias mais interessadas. Em ultima analise, pode-se dizer—a não ser que o governo de Valencia tome iniciativa contraria—que a delegação espanhola se absterá de nova diligencia junto da S. D. N. pelo menos até que a Comissão de Londres tome posição para resolver a crise.—(Havas).

Foi entregue no Quai d'Orsay uma nota do governo de Valencia

PARIS, 1.—A embaixada de Espanha entregou esta manhã no Quai d'Orsay um «memorandum» em que explica as condições em que se efectuaram os bombardeamentos do «Deutschland» e de Almeria. Os círculos autorizados interpretam esta comunicação como a confirmação da impressão de tranquilidade notada desde ontem á noite.—(Havas).

Conselho de ministros em Valencia

VALENCIA, 1.—O conselho de ministros, que reuniu ontem, publicou a seguinte nota:

«O governo constitucional legítimo dirige-se ao povo espanhol e a todos os povos para denunciar o criminoso atentado que o nazismo alemão praticou contra a Espanha. Em menos dum ano a rebelião dos generais e oficiais facciosos tornou-se, devido á intervenção de forças regulares alemãs e italianas, numa guerra de invasão. Os governos italiano e alemão desde o começo auxiliaram os rebeldes enviando-lhes armas, não obstante terem assinado o Pacto de não-intervenção e terem aceito mais tarde participarem na fiscalização das nossas costas.

Ao abrigo da fiscalização pretendia-se impedir a intervenção de países estrangeiros: os governos italiano e alemão realizaram porém, uma serie de actos de verdadeira hostilidade contra o povo espanhol. Estes actos, outrora dissimulados e hoje publicos, atingiram o maximo com o criminoso bombardeamento de Almeria. Esta cidade foi metralhada e grande numero dos seus habitantes mortos por granadas dos navios de guerra alemães sob o pretexto de que dois aviões espanhóis, que efectuavam vôos de reconhecimento, tinham atacado o «Deutschland», ilegalmente ancorado na baía de Ibiza. De harmonia com as regras da fiscalização os navios encarregados do «contrôle» devem manter-se fora das aguas territoriais. Além disso os navios alemães não tinham nenhuma missão a cumprir nas costas das ilhas Baleares.

No entanto o «Deutschland», tinha por objectivo, como pôde verificar-se por diversas vezes, proteger em companhia de outros navios da mesma na-

Estamos diante de acontecimentos cujas consequências devem repercutir-se em acontecimentos novos que, por sua vez, não-de determinar o bem ou o mal, a paz ou a guerra.

Cremos que, a-pesar das inquietações que turvam a consciencia dos povos, não estamos em vespas da formidável catastrophe que os maus profetas anunciam e esperam.

A Europa não quer morrer e o mundo reage contra a idéa opressiva dum conflito armado de que a invasão dos barbaros seria a tragica conclusão.

As nações ainda não perderam quer o juizo quer o sentimento das responsabilidades e por isso conservam intacto um certo optimismo que é feito de coragem e de resistencia á onda de paixões que o Diabo desencadeia, quando pretende criar um imperio, na desolação universal.

Tenhamos confiança na luta contra as fatalidades inclementes!

A Alemanha mediu bem o alcance do seu ataque a Almeria, admitindo mesmo as surpresas e as reacções do desconhecido. Cremos, porém, que a sua verdadeira intenção é limitar-se a descarregar sobre o governo de Valencia a sua colera rugidora e destruidora.

Possam a razão, a prudencia, o bom senso e a justiça conter os ani-

cionalidade as forças facciosas, e informar pela Radio, e com sinais de navios rebeldes que atacam a Espanha leal, os nossos navios mercantes e os nossos navios de guerra. A agressão contra os aviões espanhóis foi premeditada. Dois dias antes o almirante comandante da frota alemã, que se encontrava nas nossas aguas, dirigiu-se pela Radio ao comando militar espanhol protestando contra o facto—o que não era senão um falso pretexto—de os nossos aviões se aproximarem muitas vezes, como se tencionassem atacar os navios de guerra alemães, que cumpriam o seu dever na zona de fiscalização. O governo espanhol declarou claramente na sua resposta que as nossas forças não atacariam nenhuma unidade estrangeira que se mantivesse no interior das zonas fixadas pela fiscalização e que se absteresse de auxiliar os facciosos por qualquer maneira. Os aviões espanhóis que foram atacados pelo «Deutschland» não fizeram mais do que defender-se contra uma agressão inteiramente injustificada.

O governo alemão persiste em procurar pretextos para invadir dum maneira descarada o nosso territorio. Não é sem um pensamento determinante que tais factos se produzem quando as tropas invasoras, que fracassaram nas suas tentativas para o cerco de Bilbao e para romper as linhas de Madrid, se encontram seriamente abaladas e o, governo espanhol

mos nos limites em que é sempre possível balisar os problemas, evitando que eles se convertam em incendios ou inundações. Ouve-se frequentemente:

—Ninguém deseja a guerra.

Os fados, porém, que representam forças cegas e ingovernaveis, reservam-se, aguardando momentos propicios para se manifestarem. Quando as nações abdicam da sua vontade, entregando-se ao acaso e ao dominio das reflexões do pavor, Marte empunha a lança e os exercitos decidem, segundo a lei do mais forte.

Felizmente, a situação não se apresenta com este caracter, pois, contra o romper das potestades infernais e sangrentas, existem calabres que não cedem ao rugir da procela. Antes de mais nada, urge esclarecer bem as condições e as causas, por enquanto assás obscuras, dos factos já consumados em Ibiza e Almeria.

Embora a Alemanha diga que não tolera juizes estranhos, em questões desta melindrosa especie, é incontestavel que, dado o seu desejo de paz, tantas vezes afirmado, ela será a primeira a arredar para largo as sentenças que o Diabo chama a si, em ultima apelação, para as julgar com a sua habitual e tranquila jurisprudencia.

tomou as medidas proprias para obter a victoria. Sob o pretexto de ataque e agressão inexistentes por parte das forças espanholas, pretende-se que o mundo se conserve indiferente e que se realize contra a Espanha um dos golpes de força mais brutais que se regista na historia.

Nunca uma cidade dum país independente, membro da S. D. N. e com o passado historico da Espanha, foi atacada como o foi ontem de manhã Almeria por navios alemães. O mundo civilizado não poderá admitir tal acto de violencia. O povo espanhol vibra de indignação e está unido ao seu governo para defender, custe o que custar e quem quer que seja o agressor, a independencia da sua patria. A repetição de actos como o de Almeria põe em perigo imminente a paz mundial. São todos os países que desejam a paz e todos os homens que querem evitar que o mundo se precipite numa terrível conflagração que devem erguer-se num protesto de acordo com o povo e com o governo espanhóis. O governo espanhol declarou e reitera a sua decisão inabalavel de defender a liberdade e a independencia da sua Patria. O nosso povo por ela deu já a vida dos seus melhores filhos, e está decidido a ir até ao supremo sacrificio para ganhar a guerra.—(Havas).

Declarações do chefe do Governo

VALENCIA, 1.—O dr. Negrin declarou a um representante da «Havas»:

TIVOLI O célebre filme do mesmo autor de **Sinfonia Incompleta e Mascarada.**

TEATRO IMPERIAL

No programa: **A PARADA DOS LEGIONARIOS**

«A agressão praticada contra Almeria não nos surpreendeu, pois vem após tantas outras que, embora menos officiais, não foram menos reais. Pedimos a convocação do Conselho da S. D. N. para lhe expôr factos». Interrogado sobre se a Espanha tencionava pedir por ocasião da reunião que intervissem militarmente a favor da Espanha perante «tal caso de agressão caracterizada» recusou-se a fazer qualquer declaração.—(Havas).

Uma carta de Lechs a Prieto

VALENCIA, 1.—Lechs, encarregado de negocios britânico, enviou nova carta a Indalecio Prieto, ministro da Defesa Nacional, agradecendo-lhe ter aceito fixar uma zona de segurança na baía de Palma de Maiorca. «As medidas adoptadas—declara a carta—revelam uma cortezia altamente apreciada por mim, assim como pelo comando naval britânico no Mediterraneo».—(Havas).

Actividade diplomatica em Londres

LONDRES, 1.—Durante a tarde de ontem, Eden, ministro dos Negocios Estrangeiros, recebeu ainda mais uma vez o conde Grandi, embaixador da Italia.—(D. N. B.).

Uma declaração de Eden nos Comuns

LONDRES, 1.—Eden declarou, na Camara dos Comuns, que as conversações que teve com os representantes dos governos alemão e italiano demonstram que «estes governos continuam a considerar o plano de observação applicavel em todos os pontos, excepto no que respeita á sua participação na vigilancia naval».—(Havas).

Morreu mais um marinheiro alemão

GIBRALTAR, 1.—Faleceu mais um ferido do «Deutschland», pelo que o numero de mortos é agora de 25. —(Havas).

O «Leipzig» saiu de Kiel para Espanha

KIEL, 1.—De acordo com as resoluções tomadas para aumentar as forças navais alemãs nas aguas espanholas, o cruzador «Leipzig» partiu esta manhã de Kiel.—(D. N. B.).

VICTORIA BAR

(Parque Mayer)

DANCING!

ABERTO TODA A NOITE



FALECIMENTO

Maria Celeste Courinha Vassalo

Torres Novas

Faleceu confortada com todos os Sacramentos da Igreja

João Baptista Vassalo Junior, João Maria, Maria Teresa, Maria Antonia, José Maria, Maria Isabel, Alexandre Maria, Jorge Maria, Margarida Maria e Fernando Maria; Maria Lucas Courinha, Prázeres Courinha d'Azevedo Mendes e marido Carlos d'Azevedo Mendes, José Baptista Vassalo Junior e esposa Julia Baptista Vassalo e Alfredo da Silva Santos, participam que Deus chamou a si sua esposa, mãe, filha, irmã e cunhada, que na vida foi uma exemplar mãe cristã, realizando-se o seu funeral amanhã, quarta-feira, dia 2 de Junho, em Torres Novas, ás 18 horas.

DESPORTES

A final do Campeonato de Lisboa de «ping-pong»

Realiza-se depois de amanhã, quinta-feira, a final do campeonato de Lisboa de «ping-pong», disputada entre as «equipes» representativas do Sporting e do Benfica.

Os encontros devem ser rijamente disputados — como de resto todas as competições desportivas entre os dois populares clubes. Na primeira volta, os «encarnados» não sofreram qualquer derrota, mas na segunda os «leões» conseguiram o mesmo belo resultado.

Os jogos disputam-se na sede do grupo desportivo «Os Treze», pelas 21 horas e 30.

Um grande jogador brasileiro quer alinhar em Portugal

Segundo o «Norte Desportivo» — o jornal desportivo mais importante do norte — afirma o grande jogador brasileiro Leonidas, interior esquerdo da selecção brasileira, que ultimamente esteve entre nós oferecendo-se para jogar em Portugal, mediante a retribuição de 1.500\$00, além das despesas da viagem.

Trata-se dum jogador de football, quasi diríamos dum homem que quer trabalhar e que oferece os seus préstimos. Mas do caso poderá também tirar-se a conclusão de que os lucros auferidos pelos brasileiros do football não são tão grandes como se apregoa por aí — pois uma das suas estrelas não hesita em oferecer-se em condições acessíveis.

Ases de «esport»

Começou a sair em Lisboa uma interessante publicação quinzenal, intitulada «Ases de sport» de que é director o nosso camarada Jorge Monteiro e proprietário e editor o sr. Armando Lopes Esteves, conhecido elemento alcantarense.

O primeiro numero é dedicado ao Sport Lisboa e Benfica, campeão da 1.ª Liga, e parece-nos assaz curioso, principalmente sob o ponto de vista de documentário.

Em toda a parte têm estas publicaçõesinhas a maior das aceitaçãoes. «Ases de Sport» explica que «se propõe tornar conhecidas as figuras mais gradas do desporto nacional, nas suas diferentes modalidades, pondo os atletas portugueses mais categorizados em contacto com o publico, através da descrição pormenorizada da sua vida de desportistas.»

Trata-se dum louvavel empenho, que bem merece ser acarinhado pelo publico. Achamos que o seu êxito depende apenas dum facto — da regularidade da sua publicação.

Vela no Clube Naval

O Clube Naval de Lisboa, no desejo de estimular e desenvolver o gosto pelo belo desporto da vela entre a sua numerosa camada associativa, tem a funcionar escolas práticas de manobra, em barcos à vela, dirigidas criteriosamente pelos srs. Luiz Viegas e Filipe Figueiredo.

O 6.º Circuito de Vila Real, para automóveis será disputado por um belo escol de corredores

E' fora de duvida que o A. C. P. tenta incansavelmente introduzir em Portugal o gosto pelas corridas de automóveis. Pode afoitamente dizer-se que a actividade desportiva da nossa primeira instituição automobilista tem sido notável, nas derradeiras épocas.

Cabe ao A. C. P. o controle tecnico do 6.º circuito de Vila Real para a categoria «sport» que uma comissão de Vila Real se propõe organizar com esmero, no proximo dia 20.

Ha a certeza de se inscreverem os melhores «volantes» nacionais. Eles terão, porém, a agulha e o brio e o amor proprios a concorrência dum grande automobilista — o principe de Lehaumburg-Lippe que uma grande fabrica construtora de automóveis envia propositadamente a Portugal.

O festival dos jornalistas e actores no Coliseu dos Recreios

Conforme era de esperar, causou verdadeira sensação a noticia que a Imprensa ontem publicou, acerca do brilhante sarau que os jornalistas e os artistas dos nossos teatros vão realizar, em conjunto, para reforçar o fundo de subsidios e pensões dos seus cofres, destinado a auxiliar os socios necessitados, viúvas e orfãos.

E' que raras vezes se consegue organizar um nucleo que forneça tantas garantias de êxito, como este que assumiu o espinhoso encargo de realizar uma festa deste quilate.

Todos os dias aumenta o programa, em numeros verdadeiramente sensacionais. Ontem, recebeu a comissão de festas a adesão de todos os artistas do Eden Teatro.

No Jardim Zoológico

Além dos artistas teatraes e orquestras que já deram a sua adesão para os grandes festivais minhotos a realizar no Jardim Zoológico, a partir de 23 de junho, deram a sua colaboração os seguintes organismos:

Sociedade Boa União, Marcha Infantil de S. Miguel, Alfama — Comissão Reorganizadora do Grupo Recreio Excursionista 15 de Agosto, com a sua marcha popular da Mouraria; Academia Recreativa Leais Amigos, com a sua Marcha de S. Vicente; A Comissão local, da Marcha da Madragoa, representada pelo sr. Fernando Maia e o Club Musical União; com a sua marcha do Alto do Pina.

TEATROS E CINEMAS

Comemoração vicentina, no Nacional

No teatro Nacional realizou-se uma recita de gala promovida pelo ministério da Educação Nacional e comemorando o IV centenario da morte de Gil Vicente. Assistiram ao espectáculo o sr. Presidente da Republica, varios ministros, entre eles o da Instrução, membros do corpo diplomatico e muitas pessoas de representação, ante as quais o sr. dr. Pereira Dias, commissario do governo junto do teatro Nacional, leu uma erudita alocução acerca da vida e obras de Gil Vicente. Tendo como introdutor João Villaret, seguiu-se a representação do «Monologo do Vaqueiro», vertido do castelhano pelo sr. dr. Afonso Lopes Vieira, tendo como protagonista a grande actriz Adelina Abranches, prodigio de desenvoltura e compreensão, e como figuras mudas Lucília Simões, Emilia de Oliveira, Maria Brandão, gentilissima na rainha parturiente, e Antonio Sacramento, além da comparsaria da corte e de pastores com suas oferendas.

Com a interrupção indispensavel para armar nova rotunda de panejamento, foi por alunos do Conservatorio Nacional, sob a direcção do prof. Antonio Pinheiro, representado o «Auto Pastoril Português», com musica do professor Herminio do Nascimento. Usaremos do criterio de não citar nomes por se tratar de alunos ainda em curso, mas registamos o bom conjunto e as qualidades pessoais reveladas por alguns deles.

A II parte abriu com a representação do auto «Todo o Mundo e Ninguém» em que Antonio Sacramento, Alvaro Benamor, Raul de Carvalho e Pedro Lemos, obtiveram honras de «bis».

Seguiu-se o «Pranto de Maria Parda», outra coroa de gloria da genial Adelina Abranches. Lucília Simões e Alvaro Benamor recitaram depois, com grande elevação a «Suplica de Caneane», do auto do mesmo nome. E João Villaret confirmou os seus méritos na «Exortação da guerra» da tragicomedia do mesmo nome, e reduzi-las as falas de varios personagens a uma só, por D. Carolina Michaelis de Vasconcelos.

Finalmente, Marina Dewander Gabriel, acompanhada ao piano pelo notavel pianista Jaime Silva, cantou em alemão, duas cantigas do «Auto da Sibila Cassandra», musicadas por Schumann e recentemente descobertos pelo dr. Providencia Costa, da Universidade de Coimbra: «Muy graciosa es la doncella» e «Sañosa está la niña», antes recitadas no original castelhano por João Villaret. — R.

«O Brasileiro Pancrácio» no Maria Vitoria

Definitivamente, é depois de amanhã que o popular Maria Vitoria torna a vestir-se de galas para a estreia, no seu palco, da celebrada opereta portuguesa, de costumes minhotos, «O Brasileiro Pancrácio», peça que a moderna geração aspira ver, pelo seu passado, e que os velhos desejam voltar a aplaudir, relembrando tempos idos e as suas 2.000 representações em Portugal e no Brasil. Posta em cena, com a maxima propriedade, «O Brasileiro Pancrácio», que vai ser interpretada por uma notavel companhia de valores do nosso teatro ligeiro, terá nos principais papeis Mirita Casimiro, Vasco Santana e Antonio Silva, estes ultimas no «Cabo de Ordens» e «Tio Regedor».

Atrás do reposteiro

A parçaria Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Amadeu do Vale está concluindo uma nova revista para a empresa Antonio de Macedo, que, no seu elenco masculino, vai ser apenas interpretada pelos actores Vasco Santana, Antonio Silva, Armando Machado e Barroso Lopes.

— Fala-se num projecto de espectaculos ao ar livre, o primeiro dos quais se fará para apresentação, tal como se fez no ano findo, do Teatro do Povo.

— Começam na quarta-feira os ensaios das revistas que constituirão o repertorio da companhia que o empresario José Loureiro vai enviar ao Republica, do Rio de Janeiro.

— Desde a sua estreia que a revista «O Liró», no Variedades, regista duas enchentes em cada noite, visto que ela representa um formidavel triunfo, de que compartilha a grande «vedeta» Beatriz Costa.

— Partiu ontem para a sua casa no Porto, com sua esposa, o escritor teatral Arnaldo Leite.

— O «compère» da revista «O Salsifré», que vai representar-se no Apolo, será desempenhado pelo popular actor José David.

— A companhia de Jardel Jercolis, que está trabalhando no Teatro Artigas, em Montevideo, segue dali para Buenos Aires, Chile, Perú, Guatemala, Bolivia e outras Republicas sul-americanas.

— Definitivamente, não se fará este ano qualquer «tournée» ás nossas ilhas e, muito menos, á nossa Africa.

— Pelo falecimento de seu irmão Zeferino, está de luto o actor Henrique de Albuquerque, a quem enviamos os nossos pezames.

— Hoje é a unica representação no Coliseu, da opera «Barbeiro de Sevilha», em recita extraordinaria e em que o famoso divo Riccardo Stracciari vai interpretar, pela milésima vez, o protagonista, em que tem uma das suas maiores coras de gloria.

— O Ginnasio reabre as suas portas na sexta-feira, com a estreia da revista «Balancé», dos escritores teatraes e nossos camaradas de Imprensa Anibal Nazaré e dr. Luiz de Oliveira Guimarães. O «compère» de «Balancé», que os seus autores denominaram «Zé Má-Lingua», foi entregue ao actor Octavio de Matos. «Balancé», que tem como «vedeta» Corina Freire, vai ser apresentada com bom gosto e modernismo.

«Vivendo na lua», no Central

O Central quebrou ontem o ritmo germanico dos seus programas e deu-nos uma deliciosa comedia americana, «Vivendo na lua», á qual Wilian Suyter imprimiu uma graça nova, original. Um casal intelectual — horror dos horrores! — vivendo em permanente desacôrdo, em competencia de superioridade, e transformando o lar num arraial de vaidades, constitui entretido argumento e oferece a Margaret Sullivan e Henry Fonda pretexto para representarem maravilhosamente.

A este filme, autentico achado, juntam-se para o bom êxito do novo programa do Central varios complementos de qualidades e um belo filme de desenhos animados. — R.

Uma obra-prima notavel

O «São Luiz» apresenta hoje uma verdadeira obra-prima. Não ha exageros nesta afirmação. Não ha sombra de publicidade, quando assim nos exprimimos.

«Juventude Agitada» é uma obra que se impõe a todos os titulos: pela sua humanidade, como «documentos»; pela sua tecnica, como cinema; pela sua graça e pelo seu interesse — como espectáculo.

«Juventude Agitada» vale ainda pela excelente interpretação de Wallace Beery, Lionel Barrymore, Eric Linden, etc.

E' um filme de excepção, que mede bem a categoria dos filmes que o «São Luiz» tem apresentado — e que lhe permite, em pleno declinio da temporada, dar ao publico obras deste quilate.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI Teatro Imperial
um filme de Willi Forst com Olga Tschechowa
A's 21 e 30

EDEN Telef. 2 6283 Ultima
Charlie Chan na California
com Warner Gland
A's 21 e 30

PALACIO A Canção do Rio
com Joel Mc Crea, Barbara Stanwyck e Katherine de Mille
A's 21 e 30
Telef. 4 7163

PARIS Telef. 3 8777 A's 2
Soldado Profissional
com Fred Bartholomew
Precisa-se dum criminoso

PAVILHÃO PORTUGUÊS A's 21 e 15
Um demonio de raia
A farsa da vida

TERRASSE NITCHEVO
Aqui ha gato
A's 21

S. LUIZ Estreia
JUVENTUDE AGITADA
com Wallace e Lionel Barrymore
A's 21 e 15
Telef. 2 7172

CONDES TEL. 2 2523
2.ª semana
O Anjo Branco
A's 21 e 30 com Kay Francis

CAPITOLIO Escrava do Marajá
com Ira de Miranda
Viver sem pecar
A's 21 e 15
Tel. 27493

REX SONHO ETERNO
com Gary Cooper
O Homem sem rosto
A's 21 e 15
Telef. 3 9656

LYS Telef. 4 8580
A's 21 e 15
O filme da coroação do Rei de Inqui-terra

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
O descaradão

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

Condessa de Correia Bettencourt, D. Joaquina de Avilez Pinto Basto de Sá, D. Ana de Mendonça de Carvalho Daun e Lorena, D. Helena Rocha Jorge, D. Maria da Penha de Lemos Molier e D. Arminda Kuth.

A CARIDADE

«Pronto! Assim é que é!»

E' amanhã que se realiza no teatro Politeama a primeira das recitas de caridade que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio, na qual será representada por um brilhante grupo de amadores, pertencentes á nossa melhor sociedade, a revista em três actos e oito quadros «Pronto! Assim é que é!», original de D. José de Siqueira (S. Martinho), e do nosso colega na Imprensa Acacio de Paiva, com musica de Armando da Camara Rodrigues, encenação do brilhante actor Antonio Pinheiro, bailados do distinto bailarino Charles, figurinos de José Barbosa, estando a regencia da orquestra a cargo do illustre maestro Pedro Blanch.

A noite de amanhã no Politeama, cuja lotação está esgotada, deverá decerto marcar pela animação e elegancia, realizando-se a segunda na noite de sexta-feira, podendo os poucos bilhetes que restam ser requisitados pelo telefone 2 4512.

CASAMENTOS

Na capela da quinta do Bom Sucesso, em Loures, propriedade do sr. Henrique Simões, celebrou-se, presidido por Sua Excelencia Reverendissima o sr. Arcebispo de Ossirindo, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Maria Luiza de Melo Pimentel Leite de Faria, gentil filha da sr.ª D. Berta Barbosa de Araujo Leite de Faria e do sr. Antonio Leite de Faria, com o sr. dr. Jorge de Melo Rego, filho da sr.ª D. Helena Simões de Melo Rego e do sr. dr. Orlando de Melo Rego, servindo de madrinhas as sr.ªs D. Fernanda Pereira Pinto de Lima e D. Beatriz de Araujo Rivasco, e de padrinhos os srs. Elio de Melo Rego e Henrique Simões, tios dos noivos. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua bênção. Finda a cerimonia foi servido no salão de mesa da elegante residencia da Quinta do Bom Sucesso, um finissimo lanche, seguindo os noivos para o Palace do Buçaco, onde foram passar a lua de mel.

Em uma das vastas salas da residencia encontravam-se expostas as prendas oferecidas aos noivos, entre as quais se destacava uma artistica bailxela de prata, da ourivesaria da Guia, que de trabalho para trabalho, vai confirmando os seus créditos, e ao mesmo tempo põem em evidencia, não só o gosto artistico como sobretudo o carinho e o aperfeiçoamento de o operario português. Estes trabalhos honram bem a nossa terra, pois que se vê que o nosso operario se vai dedicando de alma e coração a esse grande genero de trabalho.

DOENTES

Foi operado com muito êxito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves o sr. José Jacinto Gonçalves Simões.

Charcuterie Française

A sua CHARCUTERIE é de fabrico diario e inigualavel.

Rua do Carmo, 23-25—Telefone 2 7683.

GARTAZ

TEATROS

Coliseu.—A's 21 e 30.—«Barbeiro de Sevilha».

Eden.—A's 21 e ás 23.—«O homem da Radio».

Maria Vitoria.—A's 20 e 45 e ás 23.—«A Catraia do Bolhão».

Variedades.—A's 21 e ás 23.—«O Liró».

CINEMAS

Capitolio.—A's 21 e 15.

Central.—A's 21 e 30

Chiado Terrasse.—A's 21 e 15.

Condes.—A's 21 e 15

Eden Cinema.—R. Alvito.—A's 21.

Odeon.—A's 21 e 15.

Rex.—A's 21

Royal-Cine.—A's 21.

Palacio.—A's 21 e 30.

S. Luiz.—A's 21 e 30.

Tivoli.—A's 21 e 30

BEATRIZ COSTA

NO ACUME DA SUA CARREIRA

É

A VEDETA MARAVILHOSA

DE

O LIRÓ

A REVISTA TRIUNFO DO

VARIEDADES

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria
R. do Mundo, 115

Ultimo esclarecimento

A Sociedade Auto Comercial, de que é unico administrador Eduardo Rosa, apoderou-se ha dias, por via dum processo judicial organizado sem audiencia da parte contraria, do «Stand» que Automoveis Citroen possui na Avenida da Liberdade, n.º 44 a 48.

Automoveis Citroen, que pela 1.ª vez vai intervir nesse processo, visto que o despacho agora proferido tem uma natureza provisoria, sentiu-se na necessidade de acautelar o publico contra esse facto, não fôsse alguém, de boa fé, vendo Eduardo Rosa actualmente detentor desse local, transaccionar iludido sobre ele, onde ha 10 anos Automoveis Citroen mantem a sua sede social — conforme ainda hoje consta do registo comercial res-

pectivo — e espera continuar a manter.

Auto Comercial, ou Eduardo Rosa, respondem a essa **prevenção** alegando variadas coisas que são totalmente inexactas, mas cuja discussão reservamos, como eles, para o Tribunal competente, opondo-lhes por ora apenas o mais formal desmentido.

Simplemente, para que o publico veja a **moralidade** desta questão, e a que titulo é que a Auto Comercial detinha, em nome de Automoveis Citroen, o estabelecimento da Avenida, publicamos em **fac-simile** a carta que Eduardo Rosa a tal respeito dirigiu como Administrador de Auto Comercial, a Automoveis Citroen:

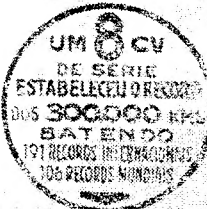
AUTO-COMERCIAL
SOCIETATE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
AGENCIA EXCLUSIVA DOS
AUTOMOVEIS CITROEN
NO DISTRITO DE LISBOA

AVENIDA DA LIBERDADE, 44
NO DISTRITO DE LISBOA
AUTOMOVEIS CITROEN
S. A. P. R. L.
44, AVENIDA DA LIBERDADE, 44

AVENIDA DA LIBERDADE, 44
NO DISTRITO DE LISBOA
AUTOMOVEIS CITROEN
S. A. P. R. L.
44, AVENIDA DA LIBERDADE, 44



FIGURA DE MARCA REGISTRADA
EM PORTUGAL, FRANÇA E SUÍÇA
DEVIDO A REGISTRO DO CÍRCULO N.º 3000



Pela presente, vimos agradecer a V. Ex.ª a autorização que nos deram, a título meramente precário e tendo em exclusiva atenção o facto de sermos os vossos Agentes Exclusivos no Distrito de Lisboa, para provisoriamente nos servirmos do Stand sito na Avenida da Liberdade, n.º 44 a 48 de que V. Ex.ª são arrendatários, unicamente para o fim de esta Sociedade agenciar as vendas dos vossos artigos.

Gostosamente confirmamos que esta concessão que V. Ex.ª nos fazem, nenhuns direitos nos dá, como nenhuns direitos nos advém ou podem advir, do uso provisório que damos ao vosso Stand que nos comprometemos a abandonar imediatamente e totalmente logo que V. Ex.ª assim o digam, e em qualquer caso logo que cesse a nossa referida qualidade de vossos Agentes.

Igualmente fica bem entendido, dum modo especial que na publicidade que a nossa Sociedade porventura faça e em que haja de referir-se ao vosso Stand, designará este sempre, como de facto e de direito é, pelo «Stand de Automoveis Citroen».

Nestes termos, a nossa permanência no vosso citado Stand, ou a nossa recusa em o restituir á vossa fruição exclusiva e plena, após a vossa indicação nesse sentido, feita com 8 dias de antecedência, constituiria um esbulho violento, justificativo de recurso, por parte da vossa Sociedade, aos meios do art. 494 do Cód. de Proc. Civil — pois não poderia deixar de considerar-se violenta qualquer obstrução feita ao inteiro e imediato cumprimento do vosso desejo.

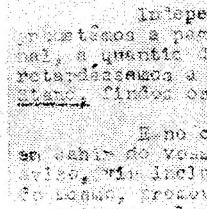
JTO-COMERCIAL
SOCIETATE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
AGENCIA EXCLUSIVA DOS
OMOVEIS CITROEN
NO DISTRITO DE LISBOA

AVENIDA DA LIBERDADE, 44
NO DISTRITO DE LISBOA
AUTOMOVEIS CITROEN
S. A. P. R. L.
44, AVENIDA DA LIBERDADE, 44

AVENIDA DA LIBERDADE, 44
NO DISTRITO DE LISBOA
AUTOMOVEIS CITROEN
S. A. P. R. L.
44, AVENIDA DA LIBERDADE, 44



FIGURA DE MARCA REGISTRADA
EM PORTUGAL, FRANÇA E SUÍÇA
DEVIDO A REGISTRO DO CÍRCULO N.º 3000



Independentemente disso, desde já nos comprometemos a pagar-lhes, a título de pena convencional, a quantia de 10 contos, por cada semana que retardássemos a vossa fruição plena e exclusiva do Stand, findos os 8 dias de pré-aviso.

E no caso reputado absurdo, da nossa obstrução em sair do vosso Stand, depois dos 8 dias de pré-aviso, vir inclusivamente a ocasionar o vosso despejo do mesmo, promovido pelos proprietários do prédio — pagariamos, além disso, a indemnização de perdas e danos de 300 contos.

Por ultimo, frizamos a V. Ex.ª que todo o conteúdo desta nossa carta será aprovado em sessão da nossa proxima assembleia geral.

Com elevada consideração, subscrevemo-nos.

De V. Ex.ªs

Att.º Vnrs. e Obgd.ºs

(a) Auto Comercial, S. A. R. L. da

O Administrador,

E. ROSA JNR.

Lisboa, 3 de Outubro de 1934

Ex.ªs Srs. Directores de Automoveis Citroen, S. A. P. R. L.
Avenida Praia da Vitoria
LISBOA

Pela presente, vimos agradecer a V. Ex.ª a autorização que nos deram, a título meramente precário e tendo em exclusiva atenção o facto de sermos os vossos Agentes Exclusivos no Distrito de Lisboa, para provisoriamente nos servirmos do Stand sito na Avenida da Liberdade, n.º 44 a 48 de que V. Ex.ª são arrendatários, unicamente para o fim de esta Sociedade agenciar as vendas dos vossos artigos.

Gostosamente confirmamos que esta concessão que V. Ex.ª nos fazem, nenhuns direitos nos dá, como nenhuns direitos nos advém ou podem advir, do uso provisório que damos ao vosso Stand que nos comprometemos a abandonar imediatamente e totalmente logo que V. Ex.ª assim o digam, e em qualquer caso logo que cesse a nossa referida qualidade de vossos Agentes.

Igualmente fica bem entendido, dum modo especial que na publicidade que a nossa Sociedade porventura faça e em que haja de referir-se ao vosso Stand, designará este sempre, como de facto e de direito é, pelo «Stand de Automoveis Citroen».

Nestes termos, a nossa permanência no vosso citado Stand, ou a nossa recusa em o restituir á vossa fruição exclusiva e plena, após a vossa indicação nesse sentido, feita com 8 dias

de antecedência, constituiria um esbulho violento, justificativo de recurso, por parte da vossa Sociedade, aos meios do art. 494 do Cód. de Proc. Civil — pois não poderia deixar de considerar-se violenta qualquer obstrução feita ao inteiro e imediato cumprimento do vosso desejo.

Independentemente disso, desde já nos comprometemos a pagar-lhes, a título de pena convencional, a quantia de 10 contos, por cada semana que retardássemos a vossa fruição plena e exclusiva do Stand, findos os 8 dias de pré-aviso.

E no caso reputado absurdo, da nossa obstrução em sair do vosso Stand, depois dos 8 dias de pré-aviso, vir inclusivamente a ocasionar o vosso despejo do mesmo, promovido pelos proprietários do prédio — pagariamos, além disso, a indemnização de perdas e danos de 300 contos.

Por ultimo, frizamos a V. Ex.ª que todo o conteúdo desta nossa carta será aprovado em sessão da nossa proxima assembleia geral.

Com elevada consideração, subscrevemo-nos.

De V. Ex.ªs
Att.º Vnrs. e Obgd.ºs
(a) Auto Comercial, S. A. R. L. da
O Administrador,
E. ROSA JNR.

As questões juridicas serão para os tribunais.

Mas á consciencia de toda a gente de bem fica desde já avaliar se é pelo menos honesto que quem este documento escreveu; quem no seu papel timbrado (conforme na propria reprodução se vê) confessa que o «Stand» em questão pertence a Automoveis Citroen; quem se obriga a multas de 10 e 300 contos; quem se reconhece um **esbulhador violento**, se fizer qualquer obstrução á livre fruição do «Stand» pelo respectivo dono — agora apareça em juizo a acusar o proprio esbulhado de esbulhador!!

Acrescentaremos que Auto Comercial tem a sua sede, conforme tambem ainda hoje consta do registo comercial, no andar onde mora Eduardo Rosa, mas que está em nome de sua mulher; e que o proprio Eduardo Rosa, nada tem em seu nome, sendo arquivadas as proprias execuções por custas contra ele movidas pelo Ministerio Publico (Vidé 3.ª vara, 4.ª Secção), por se verificar, mesmo depois de diligencias policiais, que não possui bens alguns.

Como, por outro lado, Eduardo Rosa, ao tempo em que ainda era agente de Automoveis Citroen, deu a esta de penhor dois automoveis — os n.ºs S. 18.248 e S. 24.652 — um dos quais já não lhe pertencia, e o outro que ele vendeu posteriormente a 3.ª pessoa, encobrindo maliciosamente a obrigação do penhor — o publico, a quem pela ultima vez esperamos dirigir-nos a proposito deste assunto, ajuizará se existia ou não justo motivo, e existe, para acautelarmos todos os interessados, como fizemos, contra qualquer operação que o nosso citado ex-agente intentasse realizar ainda em nosso nome, ou especialmente sobre o nosso «Stand» da Avenida da Liberdade, 44 a 48.

AUTOMOVEIS CITROEN

actualmente com serviço de venda de carros na

Avenida Praia da Vitoria n.º 9

TAUROMAQUIA

Corrida sem confronto possível

Juan Belmonte é dos poucos toureiros de toda a história da tauromaquia que a ela legam o seu nome ligado a uma escola do toureio que representa sempre uma renovação artística. A Escola Belmontina são palavras que nunca mais sairão da história da tauromaquia. Com esta escola deu-se, porém, um caso diferente em relação a todas as outras escolas. Todas mais ou menos criaram discípulos e destes muitos se notabilizaram. A Escola Belmonte tem tido discípulos, mas nenhum conseguiu assimila-la, nenhum conseguiu, nem consegue ainda hoje, imprimir-lhe o estilo e a emoção do mestre. Os aficionados o reconhecerão no domingo próximo, no Campo Pequeno, na corrida da Cruz Vermelha Espanhola, reaparição e despedida de Belmonte em Lisboa.

Nesta corrida tem Bienvenida e Ortega mais um encontro sensacional, não estando ainda designado o substituto de Pascual.

Como temos dito, o cavaleiro é Simão da Veiga e os touros da lide a espanhola são desmoldados, depois de picados. A bilheteira dos Restauradores abre depois de amanhã, quinta-feira.

Noticias de Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baixo), 1.—Iniciaram-se no passado domingo, nesta freguesia, os exercícios dos legionários. A instrução dos mesmos foi confiada ao sr. alferes miliciano Nicolau Setto Maior Negrão.

Também no dia 6 principiam os exercícios ao grupo da Legião instituído na freguesia de Santa Marinha do Zêzere.

—Consta-nos que num breve espaço de tempo inaugurará-se a em Santa Marinha do Zêzere a «Casa do Povo», estando convidados a assistir e presidir ao respectivo acto o sr. bispo do Porto e o sr. governador civil. No mesmo dia haverá a solenidade da comunhão das crianças.

—E' da maior conveniência que a C. P. mande colocar nas duas passagens de nível, junto a Argos, cancelas, para a segurança das pessoas. Ainda o ano pasado, por tal falta se verificou, uma mulher foi trucidada pelo comboio, morrendo tragicamente.

—Tem estado um calor tropical. Ante-ontem o correspondente do «Diário de Lisboa» foi acometido de insolação.

Operários conservadores

OLHÃO, 14.—Serão para Lisboa os operários Geminal Aquilina, Luiz Gonzaga da Silva e Antonio Pedro da Silva, membros da direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Industria de Conservas do Distrito de Faro, com sede em Olhão, e respectivos delegados, Augusto Florio, de Lagos; José Pedro e João Felix, de Vila Real de Santo Antonio; Joaquim Lami e Luiz Fernandes, de Portimão, que vão entregar ao sub-secretário do Estado das Corporações e Previdência Social, uma importante reclamação pela ausência da fiscalização do contrato colectivo de trabalho na industria conservadora e solicitam a proibição, nas fabricas de conservas, de novas maquinas de embutir e cravar latas pelos dois lados o que, a permitir-se, lançará a miséria em centenas de famílias.

Solicitam ainda os operários conservadores que não seja permitido aos industriais a execução de «evasão» nas litografias e lhes sejam pagos os salários a que têm jus e a proibição de menores de 18 anos nas referidas fabricas.

CONFERÊNCIAS

A segunda das conferencias organizadas pela Juventude Catolica Feminina está despertando justo interesse. Realiza-se já no proximo sabado, dia 5, e é conferente o sr. conde de Aurora, que falará acerca da «Mulher e a Cidade Nova».

—Hoje, terça-feira, ás 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, o sr. dr. Camara Reis raeliza a segunda das suas «Leituras comentadas de Gil Vicente», sendo livre a entrada.

Jantar de confraternização

Realiza-se no proximo dia 12 de junho, no Café Chave de Ouro, o jantar anual de confraternização da classe dos engenheiros auxiliares e agentes técnicos de engenharia.

Os socios da provincia podem aproveitar a redução de 50 0/0 no preço dos bilhetes da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, desconto concedido por ocasião da comemoração do XX aniversario do Gremio.

As inscrições recebem-se na sede e nas delegações do Gremio até ao dia 10.

Barco apresado

FARO, 31—Por uma das canhoneiras da fiscalização da costa foi apresado um barco de pesca belga, por pescar em aguas territoriais portuguesas.

Foi condenado, no Departamento Marítimo do Sul, a 15 contos de multa e respectivos acrescimos.

LENDAS DA INDIA

A FEIRA DOS BHUTS

As coisas conhecem-se pelo seu nome, segundo reza a sabedoria das nações e se sabia já antes das assembleias que as mesmas realizam naquele «assento de estrelas cristalino» que é o Tribunal de Genebra.

Todo o mundo racional e o que o não é, está catalogado de modo a poder distinguir-se um ovo dum espeto, a aguia dum sapo, e um Acacio dum Panurgio.

E' por esta razão que há o vicio de nos chamarem nomes e darem-nos alcunhas e apelidos com que embirramos.

Assim como a capacidade jurídica se adquire com o nascimento, com vida e figura humana, também pela simples razão de se ter nascido, para cujo acto em nada contribuímos, se adquire o direito de ter um nome, que também não fomos nós a escolher. razão por que há muitos nomes feios e que suportamos até ao fim da vida, porque se fomos ao Crisma para os mudar, nem por isso deixarão de nos chamar pelo nome primitivo.

Se o acaso da vida destina um mortal a chamar-se Camelo, é inútil mudar a vogal para se tornar Camilo, pois que poderá acontecer ainda pior, passando a ser Camelão.

Nomes, como os chapéus, há muitos, e porque estes nem sempre assentam bem em todas as cabeças, daí nem todos os nomes condizerem com o fisico ou moral das pessoas que os usam.

Ha uma profunda ironia na nomenclatura.

Se adregamos passar por alguém que se chame Candida Purificação das Neves, não se vá supor que está ali o supra-sumo da inocencia e da pureza, visto que a Candura é de trazer por casa; de Purificação nem sequer o higienico banho semanal; e de Neves, só no pino do verão.

Ha quem se chame D. Perpetua Paz de Oliveira Ramos.

Nome pomposo e simbolico, não há duvida.

Pois caia um homem em casar com a filha de tão pacifica arvore geneologica e verá o que o espera.

Pelo menos tem a dolorosa certeza de suportar uma sogra Perpetua.

E quanto á Paz de Oliveira, só com os Ramos de marmeleiro.

Ha também quem goste de se chamar Virginia, e ainda que se não acredite, a gente vai-lho chamando, mesmo depois de atingir a maioridade.

De contrario, há nomes que assentam como uma luva.

Por exemplo, Serafim Jacinto dos Anjos Paixão.

A gente olha para o mancebo e mata logo que é um Serafim, um efebo.

Se na tabuleta se tem o nome de Matias Lucas Alonso, pode a criatura ser de facto inteligente, mas o nome é o diabo.

Se o infeliz se chama Severo Borrego, bem pode matar-se para que lhe deem o primeiro nome, pois todos o reconhecerão como Borrego e já anda com muita sorte em se não chamar Carneiro.

Ha também muitas pessoas que ainda em embrião, já se sabia que eram de poucas falas e daí virem da pia baptismal com o nome de Moita Carasco.

Acontece também termos de cumprir umas donas Sécias com chapéus de plumas de avestruz e meias de algodão com ligas por cima dos joelhos, e que nos dizem antes de lhes estendermos a mão:

—«Como passou? Está bem? Nós bem, muito obrigado»; e falando as guas ou mais Sécias ao mesmo tempo.

Não é preciso mais nada para sabermos que são as manas Pires.

Ao seu lado estão uns cavalheiros muito encolhidos pedindo licença a um pé para adiantarem o outro e dizendo para quem passa:

—«Não sei se incomodo V. Ex.^a. Desculpe-me V. Ex.^a.»

Estão também caçados. São os manos Soizas, irmãos das manas Pires, pois que se vê logo pelo calçado, uns botes de elastico de há 40 anos.

Mas isto de nomes vinha a proposito de ...

Ah! Sim; da feira dos Bhuts.

Pois vamos contar a lenda.

Naró das Ilhas, onde se realiza anualmente a festa da Tirtha, está duplamente ligada ás lendas da India, duma das quais já nos fizemos eco, pois o rio que circunda Naró, dividido em dois ramos, é formado pelas aguas dos rios em que se transformaram as duas irmãs Medel e Candepar, dando origem ao Mandovi, do nome do guerreiro que aí se finou por mal de amores.

O outro motivo constitui o fundo da lenda de hoje.

Houve outrora uma velha, tão velhinha que os seus anos se contavam pelos fios brancos dos seus cabelos de neve.

Os seus parentes ninguém lhes conhecia já, no longo dobar dos anos e todos os pobres da aldeia, fôsse qual fôsse a sua casta e religião, tinham um abrigo, uma esmola e uma palavra de conforto na casa amiga desta fada benfazeja que, de tanto praticar o bem ás mãos chelas, estava já quasi tão pobre como os pobrezinhos de quem se diz que deles será o reino dos ceus.

Ora num dia em que ela voltava da sua cruzada de benfazer, viu estendido á beira do caminho um velho mendigo que morria de fome e de fadiga.

Cendo-la a boa velhinha levantou-o do chão e encostando-se ao bordão e dando-lhe o seu ombro como amparo, levou-o para sua casa, onde veio a falecer, a pesar dos desvelos com que o tratou.

Era preciso inclinar-lo, mas fôra o caso que se descobriu que o pobre do pobrezinho, para ser mais pobre ainda, até lhe faltara o direito de ter um berço, uma patria, pois era um faraz, de quem ninguém se podia aproximar sob pena de ficar conspurcado para sempre e sob o anatema do Gotacriá.

Ora foi esta maldição que tombou sobre a pobre velhinha, que cometera a enorme falta de recolher um faraz.

E ela que tinha espalhado, o bem em sua volta, via-se agora repellido por todos os que acarinhasse, como se fôsse uma leprosa.

Lastimando a sua triste sorte, esperou a festa da Tirtha para ir banhar-se no rio de Naró e purificar a sua alma, da mancha que a poluiu.

E arrastando vagarosamente os seus pés doloridos por uma longa caminhada, conseguiu chegar á beira do rio e preparava-se para fazer a ablução, quando os festeiros que a reconheceram a correram á pedrada para que a reprobria não fôsse conspurcar as aguas Santas da Tirtha e fazer-lhes perder a valiosa terapeutica de barrela que lavava todos os peccados, de morte que fôsem, menos o de sucumbir um faraz, homem imundo, um infame.

E a boa da velhinha, na dor imensa de se ver morrer em cheiro de peccado, caiu inanime no solo.

Mas Crisna, Deus galante, que sob um disfarce estava empoleirado numa arvore, contemplando num olhar meados de beatitude que de conspurcação, as formas esbeltas de algumas das devotas que se banhavam em sua honra, condoído da desdita da velhinha, pegou nela ao colo e mergulhou-a no rio, lavando-a da sua falta naquella agua lustral.

Podia já agora morrer sossegada, e como sentia a morte aproximar-se e cerrar-lhe os olhos, ela que só vivera praticando o bem, queria ainda, fazê-lo, para além da sua vida, aos mortos, e pediu a Crisna que nesse dia da Tirtha que lhe era consagrado, criasse ali uma feira nocturna para todas as almas dos mortos que andassem penando pelo mundo por causa dos seus peccados, viessem ali lavar-se de noite, e purificadas, fôsem depois repousar no Nirvana.

Crisna satisfizesse-lhe o pedido.

E é por isso que ao embardecer todos os feirantes de Tirtha têm de recolher apressados ás suas tendas e desmanchar as barracas porque mal a noite se avizinha vêm a salmas penadas dançar ali um endemoinhado Sabbat.

São os Bhuts espiritos malignos, almas peccadoras dos mortos, que dançam uma dança alucinada num jogo de roda, em cadeia, dando as suas mãos esqueléticas e cadavericas aos fantasmas que vêm de todas as bandas da India, para o baile macabro da feira dos Bhuts.

E os pares só se desfazem para mergulharem nas aguas da Tirtha e continuarem depois a dansa dos mortos num saracoteado apavorante, em que os esqueléticos se vêem entrelaçados num vertiginoso voltear e num rodopio infernal, que dura toda a noite.

E ao dealbar da manhã, podem então ver-se uns fantasmas alados voando por cima de toda a folha.

São as almas dos Bhuts que, por não haver agua benta que as lave, voltam ao seu eterno peregrinar, como as bruxas e os lobishomens das terras cristãs de Portugal.

E digam-nos depois se em todas as religiões não ha um fundo de superstição credence e terror, pelo misterio que encerra a vida do Além.

AGOSTINHO DE CARVALHO

ULTIMA SEMANA DE OPERA

O Barbeiro de Sevilha

Hoje, em récita extraordinaria

no COLISEU ás 21,30

Com o famoso RICCARDO STRACCIARI, o divo dos divos, interpretando esta noite, pela milésima vez, o protagonista, canta-se hoje no Coliseu, em récita extraordinaria, a unica do «BARBEIRO DE SEVILHA», a graciosissima obra prima de Rossini, com a notabilissima soprano ligeiro Fernanda Basile no papel de «Rosina», e o consagrado tenor Nino Ederle no «Conde Almaviva». Na lição ao piano, Fernanda Basile cantará as «Variações de Proch». E' um grande acontecimento lirico a que ninguém deve faltar.

CALDAS DA FELGUEIRA

ESTAÇÃO DE CANAS (FELGUEIRA) — BEIRA ALTA

AS MELHORES AGUAS MEDICINAIS PARA A CURA DE BRONQUITES; DIVERSAS ENFERMIDADES DO CORAÇÃO, FLEBITES E DOENÇAS DE PELE
ABSOLUTAMENTE REGULARIZADORAS DA TENSÃO ARTERIAL
AS DE MAIOR RADIOACTIVIDADE

BALNEARIO E GRANDE-HOTEL-CLUB, abertos desde 1 de Junho
até 15 de Outubro

Informações — Rua do Ouro, 275 — LISBOA

MUSICA

A opera «Tá-Már»

Já está fixada a data da estreia em Lisboa da nova opera «Tá-Már» do maestro Ruy Coelho em três actos e cinco quadros, escrita sobre a peça do mesmo nome de Alfredo Cortez, que está a despertar uma curiosidade extraordinária, pois toda a gente tem o maior interesse em ver como o maestro Ruy Coelho levou para o palco da opera figuras tão portuguesas como essas que vivem uma acção tão original, num ambiente deveras pitoresco como é o da Nazaré, que tem merecido a tantos escritores e artistas estrangeiros apreciações surpreendentes.

A opera vai ser dada com os maiores cuidados de mise-en-scène. Assim, os cenários, novos, são de Sousa Mendes, e o guarda-roupa de Alvaro Costa. Os coros são da «Sociedade Coral», que está a trabalhar no Coliseu, ensaiados pelo maestro Codivilla. A opera «Tá-Már» vai constituir um verdadeiro acontecimento teatral.

Orfeão de Extremós em Lisboa

No proximo dia 6, o Orfeão de Estremoz «Tomaz Alcaide» visita Lisboa e dará um espectáculo no teatro da Trindade, decerto com exito, visto aquele agrupamento artistico figurar entre as melhores organizações do genero, havendo colhido fartos aplausos nas muitas localidades que tem visitado. Os bilhetes para o espectáculo encontram-se á venda na bilheteira do teatro e no Gremio Alentejano,

Gilles Guilbert

Amanhã, pelas 17 e 30, realiza-se no Liceu de Pedro Nunes, com a assistencia do sr. ministro da França, uma sessão de distribuição de premios aos alunos do Instituto francês, da qual faz parte um breve concerto de musica francesa moderna, cerca de 40 minutos, pelo notavel pianista Gilles Guilbert. Em canto Madame Gualtério Armando interpretará Cesar Frank, G. Fauré e Duparc. Os alunos premiados pertencem aos cursos da E'cole Française, do Liceu de Pedro Nunes, do Liceu de Camões e da Secção do Liceu de Passos Manuel.

Ecos do Cortejo Folclorico

Na sede do Grupo Dramatico Lisbonense, foi oferecido ao rancho regional de Carrêo (Viana do Castelo) um jantar que decorreu com bastante entusiasmo. Aos brindes o presidente da direcção sr. José Correia Madruga saudou o «Diário de Lisboa» e o seu director.

A' noite, efectuou-se uma sessão solene, em que usaram da palavra os representantes da colectividade, dos grupos «Os seis lisboenses» e «Os três estrelas». A's senhoras do rancho foram oferecidos ramos de rosas.

Em nome deste agradeceu o seu director artistico sr. Enes Pereira.

Seguiu-se um animado baile. O rancho executou primorosamente bailados e cantares minhotos sendo delirantemente aplaudido.

Gremio dos Pupilos do Exercito

Em comemoração do 5.º aniversario da fundação do Gremio dos Pupilos do Exercito, que transferiu a sua sede para a rua Fernandes Tomaz, 20, 1.º, o presidente da direcção desta colectividade sr. tenente Alvaro de Oliveira, fará uma palestra, pelas 21 e 45 de hoje ao microfone de Radio Club Português, versando o tema «O Gremio dos Pupilos do Exercito». Também no dia 4 de julho se efectuará num restaurante da capital o habitual almoço de confraternização, para o que se acha aberta a inscrição na secretaria do Gremio.

IV EXPRESSO POPULAR

de Lisboa a Santarem

DOMINGO, 6 DE JUNHO

Ida e volta..... 10\$

Marcação de lugar, facultativa..... 2\$50

HORARIO

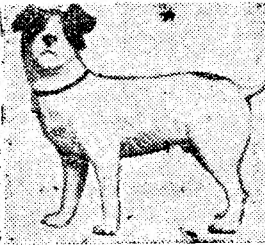
Lisboa-Rossio	Partida	8-15
Entre-Campos	»	8-27
Santarem	Chegada	9-24
»	Partida	22-20
Entre-Campos	Chegada	23-31
Lisboa-Rossio	»	23-43

Bilhetes á venda no Escritorio de Informações da Estação do Rossio. Esclarecimentos no Serviço de Tráfego da C. P. — Santa Apolonia. Telef. 2 4031.

Vitorino de Sousa, L.^{da}

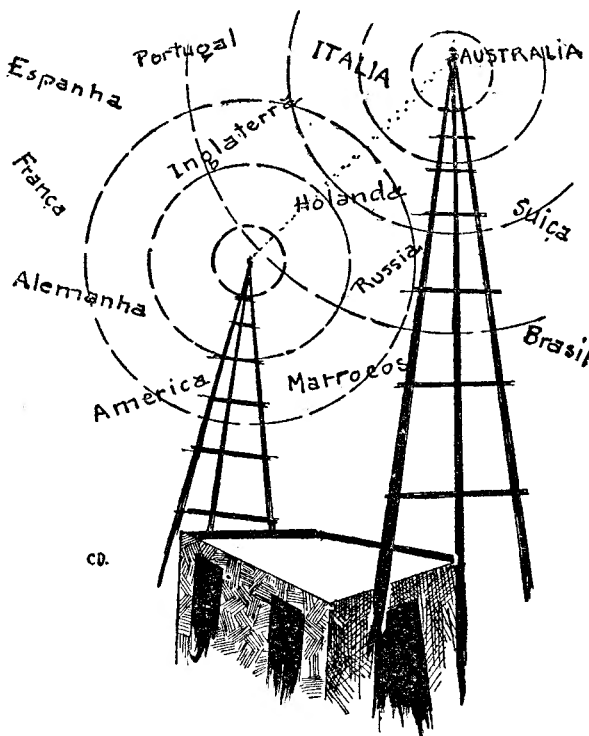
R. dos Correeiros, 200/202 LISBOA

A correaria mais bem fornecida e acreditada de Lisboa, grande variedade de agamos, coleiras, pectorais e trelas para cães, artigos proprios para a Exposição Canina.



"COSSOR"

Radio 1937



Aparelho europeu (inglês)

Para todas as ondas e para todas as correntes alt.

RECONHECIDO

Campeão da máxima captação em Ondas curtas

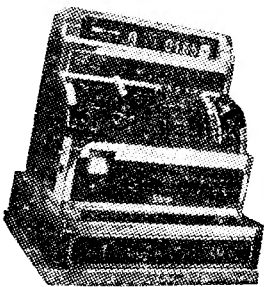
Garantia de 2 anos incluindo lampadas

Representantes:

Agencia de Radiofonia, L.^{da}

32 - Rua Barros Queirós - 36

Telefone 2 9082



Porque "NATIONAL"?

10 20 30 40 50 60 70 80 90

Aproximadamente 90 0/0

de todas as caixas registadoras no Mundo são "NATIONAL,"

Porque "NATIONAL"?

Ha mais de 50 anos que fabricamos e concentramos todos os nossos esforços no aperfeiçoamento do nosso produto.

Porque "NATIONAL"?

Milhões vendidas em todo o Mundo.

Milhares e milhares vendida em Portuga l.

Porque "NATIONAL"?

500 modelos os mais modernos, os mais acessiveis em preços e condições, a maior perfeição que a tecnica moderna permite fabricar.

Porque "NATIONAL"?

Damos uma garantia por escrito por cada registadora vendida e um corpo de mecanicos devidamente preparados e especializados atende qualquer chamada.

Caixas Registadoras "NATIONAL," - Sucursal da Fabrica - The National Cash Register Company

Calçada do Carmo, 6, 2.º, Esq. - Telefone 2 3920 - LISBOA

Atenção No seu proprio interesse antes de adquirir uma caixa registadora visite a Companhia ou escreva e será imediatamente atendido.

Papeis Pintados

Telef. 2 3413

Armazens

de Moveis do Calhariz

Paixão Carvalho, L.^{da}

Mobílias em todos os estilos oleados, carpetes

Vendas para a Provincia

Largo do Calhariz, 27

Vendas a Prestações

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2º, - LISBOA - Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES	- Ouvidos, nariz e garganta	A's 14 h.
DR. ADELINO COSTA	- Cirurgia geral. Operações	A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS	- Doenças nervosas. Electroterapia	A's 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES	- Doenças dos olhos	A's 17 h.
DR. ARMANDO LUIZ	- Rins e vias urinarias	A's 13 h.
DR. ARTUR PACHECO	- Doenças de pele e sífilis	A's 17 h.
DR. BERNARD GUEDES	- Raios X	A's 16 h.
DR. CARLOS FRADIQUE	- Assistente livre da Faculdade de Medicina e Medico da Assistencia - Doenças das crianças	A's 17 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO	- Medicina Geral	A's 15 h.
DR. FORMIGAL LUIZ	- Mecanoterapia, maagem, raios ultra-violetas, gymnastica medica, diatermia, etc.	A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS	- Doenças da boca e dentes	A's 10 h.
DR. MARIO ROSA	- Clinica geral, estomago e intestinos	A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA	- Partos. Doenças das Senhoras	A's 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA	- Clinica medica, coração, pulmões	A's 17 h.
DR. ARMANDO VALLE	- Analises clinicas	A's 11 h.



O mais moderno, distinto e duradouro esmalte para os unhas, em todos os tons clássicos e ainda em nacrés, perlés e laqués, é o

COPLAK

Agente exclusivo:
F. LUZ E SILVA
Rua da Madalena, 66, 1.º - Lisboa

CURIA

Agua diuretica
Agua cholagoga
Agua desintoxicante
Laboratorio de analises clinicas
Electroterapia

Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E. - Telefone 2.2704

Prof. Borges de Sousa - Doenças dos olhos, 11 h.
Dr. Henrique Bastos - Rins e aparelho urinario - 11 h.

Prof. Egas Montz - Nervosas e mentais - 15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa - Doenças das crianças - 14 h.

Dr. A. Burguete - Estomago e intestinos - 13 h.
Dr. Sant'Ana Leite - Ouvidos, nariz e garganta - 14 h.

Dr. Craveiro Lopes (filho) - Doenças da pele e sífilis - 14 h.

Prof. Eduardo Coelho - Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.

Dr. Torres Pereira - Cirurgia geral - 15 h.
Dr. Oliveira Luzes - Diatermia, raios ultra-violetas, maagens, etc. - 12 ás 14 h.

Dr. Freitas Simões - Doenças das senhoras - 16 h.
Dr. Tiago Marques - Boca e dentes - 11 h.

Dr. M. Martins de Queiroz - Doenças da circulação e nutrição as 16 h.

Dr. Custodio Teixeira - Analises clinicas.

RIPOGIVRE

(Ripogeadada)



Emprega-se com o mesmo exito sobre qualquer superficie brilhante. A' venda em todas as drogarias e papelarias.

Sucatas

Compra-se postas nos nossos armazens em Lisboa

Ferro torjado e aço nas medidas de exportação 1m,50 X 1m,50 X 1m,010 a \$30 cada kilo.

Ferro fundido de maquinas a \$50.

Cobre grosso a 4\$00.

Barris de oleo vassios servidos só uma vez a 35\$00.

União de Sucatas, Ltd.

Rua do Arco a Alcantara, 46

Telefone 2 6030

MOSAICOS

Goarmon & C.^a

Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA - Telef. 2 1059